ulisses.com.pt

JDE 78

ANO XIII

JORNAL DE ESPIRITISMO

SETEMBRO . OUTUBRO . 2016

JORNAL BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL

DIRETOR . ULISSES LOPES | PREÇO € 0.50

Vencidos e vencedores

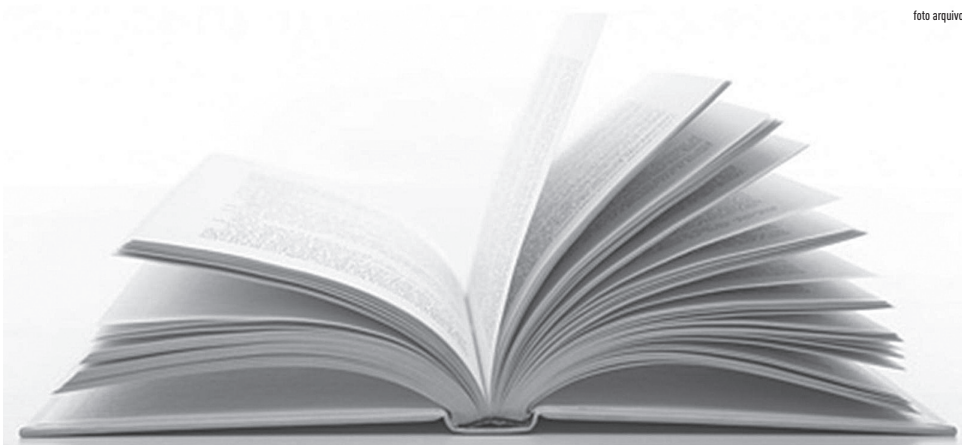
foto arquivo

Há quem acredite que tudo na natureza se reduz a expressões matemáticas.
A corola de um girassol inclui séries de Fibonacci, por exemplo, e, em suma, tudo o que veste os números nada mais é do que uma representação inteligível quer para as perceções quer para o entendimento.
Vencedores e vencidos, não só em matéria de desporto, na matemática também podem trocar de posições se devassarmos a aparência dos factos multiplicando-os por menos um.
No futebol profissional Portugal é campeão europeu. O que se afigurava improvável à partida afivelou-se a um sincronismo tal de pormenores que o que se assemelhava uma vaga possibilidade se foi consolidando dentro das regras em vigor.
Podia ter sido algo que fossilizaria com o tempo na memória dos adeptos do desporto em causa e não passaria nestas linhas se não houvesse um momento fortuito captado por uma das câmaras de vídeo da Euronews em serviço nas redondezas do estádio da final. Vi o registo primeiro num telejornal, curiosamente, e veio pela mão de uma criança de dez anos de idade, vitoriosa, em festa com quem a acompanhava.
Bandeira a rolar sobre a cabeça, o pequeno vencedor viu um adepto francês em lágrimas, vencido. Supõe-se que lhe pareceu estranha a alegria esfuziante que o tomara diante de alguém que estava no polo oposto. Parou.
Não é um mero observador, que respeita a tristeza do outro, à distância, passivo. Com a gentileza que quem domina o tacto sabe ter, abeira-se de quem nem o vê entre cortinas de lágrimas, toca-lhe na mão a cobrir os olhos, desperta-o e parece dizer-lhe sem legendas nem áudio: “Não chores. Vais ver que no próximo campeonato a tua equipa vai ser campeã!”.
Inconsolável, o jovem adulto francês num segundo passa da estranheza do gesto à gratidão. Abraçam-se. O francês segue ainda com algumas lágrimas. O pequenino olha-o a distanciar-se por momentos. Passa a vista em volta, parece reconsiderar, sem perceber o registo, recaptura o júbilo do dia, sorri e, sem amesquinhar ninguém, vê-se ainda a bandeira portuguesa na mão a rodopiar sobre a cabeça no saltarico da vitória.

Derrota e êxito são inevitáveis na vida, tal qual equações e números imaginários na matemática, mas o respeito pela posição momentânea do outro, sobretudo quando somos vitoriosos, é próprio de almas grandes que também passam pela infância.

Derrota e êxito são inevitáveis na vida, tal qual equações e números imaginários na matemática, mas o respeito pela posição momentânea do outro, sobretudo quando somos vitoriosos, é próprio de almas grandes que também passam pela infância.
Se não viu, o que será difícil, é provável que ainda consiga ver o vídeo da Euronews no Youtube - https://youtu.be/rCbWIULyVA0
Quanto à matemática possível, fazemos votos de que seja a da paz e da alegria a multiplicarem-se na leitura destas páginas.

O golpe de vento

foto arquivo

Ali, na solidão do quarto de estudo, Joanino Garcia descerrara a grande janela, à procura de ar fresco.
Repousara minutos breves. Agora, porém, acreditava ter chegado ao fim. Julgara haver lido numa obra de clínica médica a própria sentença de morte.
Facilmente sugestionável, há muito vinha dando imenso trabalho ao médico. E, não obstante espírita convicto, deixava-se levar por impressões.
Em menos de dois anos, sentira-se vitimado por sintomas diversos. A princípio, dominado por bronquite rebelde, compulsara um livro sobre tuberculose e supusera-se viveiro dos bacilos de Koch. Tempo e dinheiro foram gastos em exames e chapas. Entretanto, mal não acabara de se convencer do contrário, quando, numa noite, ao sentir-se trémulo, sob o efeito de determinada droga, começou a estudar a doença de Parkinson e foi nova luta para que lhe desanuviasse o crânio. Joanino mostrara-se contente, por alguns dias; entretanto, uma intoxicação alterou-lhe a pele e ei-lo crente de que fora atacado pela púrpura hemorrágica, obrigando o médico e a família a difícil trabalho de exoneração mental.
Naquele instante, contudo, via-se derrotado. Experimentando muita dor, buscara o consultório na antevéspera e o clínico amigo descobrira uma artrite reumatóide, recomendando cuidados especiais.
No grande sofá, depois de leve refeição, ao sentir pontadas relampejantes no ombro esquerdo, tomou o livro de anotações médicas e abriu no capítulo alusivo à moléstia que lhe fora diagnosticada. Antes de iniciar a leitura, levantou-se com dificuldade, para um gole d’água, tentando aliviar as agulhadas nervosas, e não viu que o vento virara as folhas do volume. Voltando, sobressaltado leu nas primeiras linhas da página: “A moléstia assume a forma de dor pungente e agonizante. Geralmente a crise perdura por segundos e termina com a morte. Sofrimento agudo e invencível. A dor começa no ombro esquerdo a refletir-se na superfície flexora do braço esquerdo até às pontas dos dedos médios”.
Joanino rendeu-se. Quis gritar, pedir socorro, mas “a dor agonizante”, ali referida, crescia assustadora. Pensou na mulher e nos quatro filhinhos. Suava. Afligia-se como que sufocado.
Não podendo resistir, por mais tempo, aos próprios pensamentos concentrados na ideia da desencarnação, rendeu-se à morte.
Despertando, porém, fora do corpo de carne, afogado em preocupações, ao pé dos familiares em chorosa gritaria, viu o benfeitor espiritual que velava habitualmente por ele. O amigo abraçou-o emocionado, e falou:
- É lamentável que você tenha vindo antes do tempo...
- Como assim? – respondeu Garcia, arrasado. – Li os sintomas derradeiros de minha enfermidade.

Não podendo resistir, por mais tempo, aos próprios pensamentos concentrados na ideia da desencarnação, rendeu-se à morte.

- Houve engano – explicou o instrutor – os apontamentos do livro reportavam-se à angina de peito e não à artrite reumatóide como a sua leitura fez supor. A corrente de ar virou a página do livro. Você possuía, em verdade, um processo anginoso, mas com 14 anos de sobrevida... Entretanto, com o peso de sua tensão mental...
Só aí Joanino veio a saber que morrera, de modo prematuro, em razão da sensibilidade excessiva, ante a leitura alterada por ligeiro golpe de vento.

Fonte: livro “Ideias e Ilustrações”; Hilário Silva (Espírito), psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Jornadas de Cultura Espírita: todos os vídeos

De mensagens de Cuba à apresentação de diversos problemas que se recebem por correio eletrónico, retivemos alguns extratos para serem partilhados consigo. Decerto vai achar curioso...

De Cuba chegam várias mensagens em abril. Eis uma delas: «**Estimado hermanos, estamos altamente agradecidos de establecer comunicaciones epistolares con vosotros. A diario recibimos su anuncio y propaganda de todas las actividades, pero no tenemos acceso a internet y no podemos bajar el contenido, la esencia de los materiales. Estamos en espera de solucionar este asunto. Por favor si tienen forma de mandarnos por correo simple se lo agradeceremos gentilmente. Un fuerte abrazo fraternal para todos**».

Surgiu um voluntário caldense que rapidamente que se deu ao trabalho de passar tudo para DVD e tratou de enviar pelo correio para estes companheiros cubanos. Afinal, o Youtube (internet) chega a muita, mas mesmo muita gente, mas não chega a todos...

foto ulisses.com.pt

Essa sensibilidade, como saberá quando fizer uma leitura atenta de "O Livros dos Médiuns", de Allan Kardec, pode surgir de modo mais expressivo em qualquer idade e ser suspensa de igual modo.

Devo dirigir-me a algum centro?

Por sua vez, Dulce escreve: «**Boa tarde. Gostaria de conhecer a vossa organização, não propriamente para investigar ou adquirir mais conhecimento, ou eventualmente encontrar respostas. É um contacto básico pela primeira vez. Resido na cidade do Porto. Devo dirigir-me a algum centro ou devo apenas registar-me neste site?**».

Resposta: «Boa noite! Pode acompanhar as notícias que a ADEP vai soltando à medida que as recebe.

Uma que podemos destacar é que há um curso básico meramente informativo, completamente grátis que vai abrir em meados de setembro no Porto, no Centro Espírita Caridade por Amor - https://youtu.be/mFFr-xaIMcI

Esta associação tem palestras públicas de entrada livre às sextas-feiras às 21h30, caso deseje visitar. Contudo, no site da ADEP encontra uma lista de associações espiritas. Não conhecemos todas, mas pode visitar as que desejar e depois escolher - http://adeportugal.org/adep/index.php/centros-espiritas/pesquisar-distrito

Disponha».

Eliminar as faculdades de mediúnicas?

Luís escreve a referir-se ao curso on-line da ADEP: «**Antes de mais parabéns pela divulgação e pela ferramenta que disponibilizam gratuitamente. A comunicação dos conteúdos é muito bem feita. Surgiu-me apenas uma dúvida no minuto 37 em que se fala "no fecho das moradas/corpo aberto". Isso é possível fazer? Eliminar ou atenuar as capacidades de mediúnicas? Se sim, é também possível revertê-lo?**».

Resposta do missivista de serviço da ADEP: «Caro Luís, agradecemos a sua mensagem e devemos dizer que a expressão "morada aberta", como saberá, é uma expressão popular imprecisa e não faz parte da linguagem própria dos conceitos espíritas.

Pensamos que essas palavras se referem a um tipo de sensibilidade que todos têm, cada um num grau qualitativo e quantitativo diverso, sensibilidade essa que de alguma forma, com maior ou menor clareza, intercambia estímulos entre o chamado Plano Espiritual e o Plano Material em que nos encontramos temporariamente.

Essa sensibilidade, como saberá quando fizer uma leitura atenta de "O Livros dos Médiuns", de Allan Kardec, pode surgir de modo mais expressivo em qualquer idade e ser suspensa de igual modo. O aparecimento ou suspensão ocorre além das nossas possibilidades no mundo material, pois é determinada por interesses superiores e esclarecidos dos planos superiores da vida.

Tem uma "natureza orgânica", mas isso não quer dizer que haja uma espécie de torneira, passe a expressão que fecha ou abre a faculdade mediúnica.

Então, onde colocar o foco de modo realista?

É simples, onde se manifeste a mediunidade, o seu agente, o médium, deverá ficar tranquilo e procurar uma associação espírita onde possa começar a educar a sua mediunidade. Não interessa saber se é para desenvolver ou não. Importa é educar. Com esse talento em construção o candidato a médium poderá ter uma vida normal, no controlo da sua faculdade.

É sabido que deve ser útil nesse serviço sem receber qualquer tipo de remuneração ou favor, nos seus tempos pós-profissionais, na óptica espírita. Há um universo grande de aprendizagem a fazer nessa área que uns já começaram a fazer, outros começarão mais tarde.

Desejamos-lhe muito êxito e, dentro das nossas limitações, ficamos ao dispor».

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: ADEP **Redator:** Pedro Pereira
Maquetagem: Pedro Oliveira
Fotografia: ulisses.com.pt e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail:
adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Congresso Espírita Mundial esgotou as inscrições em agosto

Lisboa vai receber o próximo Congresso Espírita Mundial entre 7 e 9 de outubro de 2016 e as inscrições esgotaram em meados de agosto. Fique atento nesses dias à página da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) no Facebook: quem sabe não vai poder ser transmitido em vídeo diretamente?

foto arquivo

Divaldo Pereira Franco está na agenda de distintos palestrantes, mas serão muitos mais os que passaram e foram aceites pelo grupo de triagem de temas onde maioritariamente se encontram brasileiros, portugueses e os oradores oriundos países de língua castelhana.

De Além-mar, pela primeira vez em Portugal, vem André Trigueiro, jornalista e professor. De 1996 a 2012 atuou como repórter e apresentador do "Jornal das Dez" da Globo News, canal de TV onde também produziu e apresentou programas especiais ligados à temática socioambiental. Este jornalista brasileiro é editor-chefe do programa semanal "Cidades e Soluções", exibido na Globo News desde outubro/2006. É comentarista da Rádio CBN desde 2003, onde apresenta aos sábados e domingos o quadro "Mundo Sustentável".

Em abril de 2012, aceitou o convite para retornar a Rede Globo (onde foi repórter entre 1993 e 1996) para ser o primeiro colunista de sustentabilidade do "Jornal da Globo". Aqui apresenta o quadro "Sustentável" e realiza reportagens para o "Jornal Nacional". Desde maio de 2012 é colunista do blogue "Mundo Sustentável do G1".

Tem destaque no site Charles Kempf. Francês, engenheiro formado na Ecole Nationale Supérieure des Mines de Paris, trabalha numa empresa da área das centrais elétricas. Charles teve o seu primeiro contato com o espiritismo em 1986. Colabora com o movimento espirita francês e internacional desde 1992. Dirige o Centre d'Etudes Spirites Léon Denis, na cidade de Thann, França, desde 1997, tendo participado na organização do 4.° Congresso Espirita Mundial em Paris, em 2004. É também membro da Comissão Executiva do Conselho Espirita Internacional (CEI), desde 2004, é secretário-geral do Conselho Espirita Internacional e coordenador do CEI para a Europa.

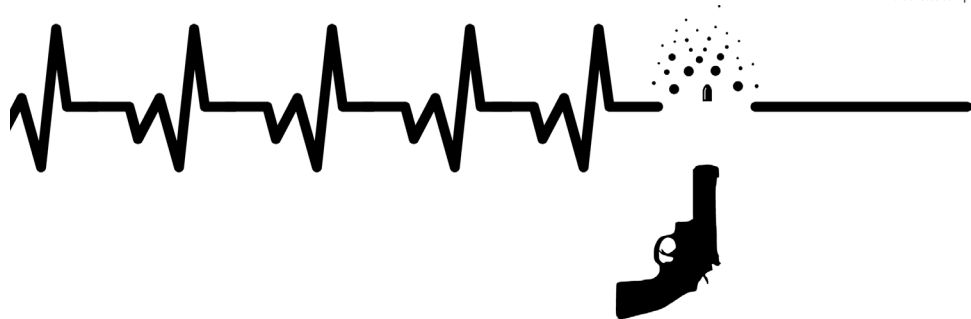
Atual presidente da Federação Espírita Brasileira, José Roberto Pereira Santos é médico com especialização em Clínica Médica, Reumatologia e Medicina Intensiva. Membro e Diretor Científico da Associação Médico-Espírita do Estado do Espírito Santo, é também coordenador do Departamento de Bioética da Associação Médico-Espírita do Brasil.

Vítor Féria, presidente do Conselho Diretivo da FEP, afirmou que este congresso é «um evento inesquecível, a não perder», pois é uma «oportunidade única poder participar num congresso internacional tão perto de casa».

A organização está a cargo da Federação Espírita Portuguesa (FEP) que trabalha em parceria com o Conselho Espírita Internacional (CEI). Apesar de esgotadas as inscrições há lista de espera, caso haja desistências.

Encontra diversas personalidades portuguesas e estrangeiras no site oficial do congresso - http://8cem.com – com registos de vídeo a declararem as razões pelas quais consideram este congresso de elevada importância.

Suicídio: problema de saúde pública mundial

foto ulisses.com.pt

No dia 10 de setembro comemora-se o Dia Mundial de Prevenção do Suicídio, sendo este considerado um grave problema de saúde pública mundial. Em todo mundo a taxa de suicídio aumentou 60% nos últimos 50 anos.
Segundo a OMS, a maioria dos suicídios (60%) no mundo ocorrem na Ásia, sendo que 40% ocorrem na China, Índia e Japão. Porém, observa-se que as taxas de suicídio têm aumentado principalmente na população jovem.
Segundo a World Health Organization, 2013, Suicide prevention (SUPRE), suicidam-se diariamente em todo o mundo cerca de 3 mil pessoas – uma a cada 40 segundos e por cada um que se suicida, 20 ou mais cometem tentativas.
É fundamental que se organize uma linha de cuidados integrais (promoção da saúde, prevenção dos comportamentos suicidários, tratamento dos comportamentos de risco e recuperação de casos identificados) em todos os níveis de atenção, para se atingir o objetivo no combate aos comportamentos autolesivos (CAL) e às tentativas de suicídio (TS).
O impacto emocional para as famílias e amigos é devastador e o custo económico é da ordem de biliões de euros.
A compreensão dos comportamentos autolesivos e dos atos suicidas ultrapassa a compreensão psiquiátrica, tendo uma dimensão multifacetada: social, cultural, psicológica, psicopatológica, antropológica, filosófica e espiritual, sendo uma tarefa complexa e geralmente de etiologia (origem) multideterminada.
Para a doutrina espírita é sempre uma transgressão à Lei Natural, ou Lei de Deus, segundo a pergunta 944, de "O Livro dos Espíritos": "O homem tem o direito de dispor de sua própria vida? "Não, só Deus tem esse direito. O suicídio voluntário é uma transgressão dessa Lei".
Aplica-se igualmente a assertiva àqueles que julgam que o suicídio poderá abreviar o sofrimento na esperança de uma vida futura. Lê-se na pergunta 950: "Que pensar daquele que tira a sua vida, na esperança de chegar mais depressa a uma vida melhor?" - "Outra loucura! Que faça o bem e estará mais seguro de a ela chegar, pois desta forma atrasa a sua entrada num mundo melhor e ele próprio pedirá para vir concluir essa vida que ele interrompeu, por um engano (...)".
Em Portugal, a taxa de suicídios por 100 mil habitantes em 2010 foi de 10,3 e na União Europeia de 9,4, sendo particularmente mais alta em Portugal em determinadas regiões como o Alentejo e o Algarve. Justificam-se estas taxas elevadas pelos maiores índices de alcoolismo e parentalidade nestas regiões.
Sabe-se que os alcoólicos são de 5 a 20 vezes mais propensos a cometerem o suicídio, e que a comorbilidade com o uso de outras drogas aumenta o risco de 10 a 20 vezes.
Os dados da literatura apontam para que as tentativas de suicídio são mais frequentes no sexo feminino e em mulheres casadas, numa faixa etária de 40 anos, tendo os homens o maior índice de atos consumados.

Segundo a World Health Organization, 2013, Suicide prevention, suicidam-se diariamente em todo o mundo cerca de 3 mil pessoas – uma a cada 40 segundos e por cada um que se suicida, 20 ou mais cometem tentativas.

O uso de métodos menos violentos, como sobredosagens de psicofármacos e analgésicos, é a causa da maior sobrevida entre as mulheres.
Em Portugal, na Europa, na América do Norte, as taxas de suicídio aumentam com a idade. E em Portugal cerca de 50% dos suicídios ocorrem após os 64 anos. É o país da Europa com a maior faixa etária para suicídio em idosos, à volta dos 70 anos. O que nos faz pensar no isolamento, na presença de outras patologias orgânicas e psiquiátricas, dentre elas, a depressão nos idosos.
Observa-se também que 15 a 25% das pessoas que tentam o suicídio cometem nova tentativa no ano seguinte; cerca de 33% tentaram suicidar-se anteriormente, muitas vezes utilizando na tentativa os medicamentos prescritos pelo seu médico e 10% concretizaram a tentativa nos próximos 10 anos.
Emanuel, no Livro "O pensamento de Emanuel", capítulo 35, responde à seguinte questão:
- "O que leva o indivíduo ao suicídio? - Falta de Fé"
- "Qual a situação do suicida após a morte? - Sai do sofrimento para entrar na tortura!"
- "Quais as consequências futuras? - Reencarnações frustradas quando maior for o anseio de viver!"
Isto faz pensar que realmente o suicídio, quando somos conhecedores da realidade espiritual, não é uma solução!
Outra faixa etária, que hoje em dia tem sido o foco de atenção das campanhas de prevenção, é a dos adolescentes. A dimensão do problema aponta para a previsão de que cerca de 10% a 18% dos adolescentes irá ter pelo menos um episódio de comportamento autolesivo, sendo esta uma média nas amostras internacionais. E em metade destes casos trata-se de um comportamento que se repete (não um ato isolado).
Em Portugal estudos indicam para uma prevalência entre 7% e 16% dos adolescentes terem comportamentos autolesivos.
Observa-se na magnitude do problema que os CAL (comportamentos autolesivos) na adolescência aumentam substancialmente o risco de suicídio na vida adulta, representando já a nível internacional uma das três principais causas de morte entre os 15 e os 24 anos.
Traduz-se sempre como um problema familiar, que nunca é só do indivíduo, mas que se estende, no caso dos adolescentes, aos colegas, à escola, à sociedade. Está muitas vezes associado a outros problemas, como depressão, ansiedade, "bullying", consumo de substâncias.
Os comportamentos autolesivos e os atos suicidas são entendidos como um conjunto de fatores que envolvem: Doença psiquiátrica + Fatores psicológicos + Influência genética + Neurobiologia + Fatores culturais. (Hawton et al., 2012). Com a compreensão espírita poderemos acrescentar os fatores espirituais.
Quando falamos em fatores de risco é importante perceber as circunstâncias, condições, acontecimentos de vida, doenças ou traços de personalidade que podem aumentar a probabilidade de alguém realizar um comportamento (suicida).
Podemos citar alguns fatores de risco sociodemográficos e educacionais segundo Guerreiro DF, Nazaré S. in "Manual de Psiquiatria Clínica", Figueira ML, Sampaio D, Afonso P. LIdel (2014):
. Idade - as TS aumentam com a idade, apresentando uma maior incidência na fase final da adolescência e adulto jovem.
. Orientação homossexual e bissexual – reúne 6 vezes risco mais elevado para CAL sem intenção suicida ou TS; 20-40% dos jovens homossexuais têm TS entre os 15 e 17 anos.
. O isolamento social - está entre os principais fatores de risco; poderá estar relacionado com fatores geográficos ou associado a perturbações psiquiátricas que conduzem a este isolamento. Pelo contrário, também existe o efeito do Contágio social, outro fator de risco importante, pelo contacto direto ou indireto (através dos "media" ou internet).
. Baixo nível socioeconómico; Baixo nível educacional; Insucesso ou abandono escolar. História de abuso físico ou sexual. "Bullying" - seja como vitima ou agressor.
. Acesso a meios letais: armas de fogo; medicamentos de "maior risco", pesticidas, herbicidas, etc.
. Barreiras no acesso aos cuidados de saúde. Estigma associado a uma doença mental ou a uma minoria étnica ou sexual.
. Experiências adversas na infância: Separação ou divórcio parental, morte de um dos progenitores. Estrutura familiar disfuncional - famílias com alta rigidez e ou coesão, autoridade excessiva ou inadequada, expectativas rígidas ou irrealistas, frequentes conflitos intrafamiliares, dificuldades marcadas na comunicação e escassas redes de sociabilidade. Negligência familiar.
. Doença mental parental ou história familiar de comportamentos suicidas;
. Perdas importantes - amigos, namorado(a), morte de uma pessoa significativa;
. Doença física incapacitante - sobretudo se estiver associada a défices funcionais, alteração da imagem corporal, dor crónica, dependência de terceiros;
. História de Comportamentos autolesivos prévios; História de doença mental: Perturbações do humor; Perturbações de ansiedade; Perturbações do comportamento; Perturbações psicóticas; Algumas perturbações da personalidade; abuso/ Dependência de álcool ou drogas (em particular "cannabis" e tabaco).
. Outros Fatores psicológicos: Desesperança; impulsividade, hostilidade e agressividade; baixa auto-estima; Dependência e desamparo; Dificuldades na resolução de problemas; perfecionismo e rigidez; Escassos recursos de "coping".
Quando falamos em Fatores Protetores, citamos: boa capacidade da resolução de problemas e conflitos; Iniciativa no pedido de ajuda; Noção de valor pessoal; Abertura para novas experiências e aprendizagens; Estratégias comunicacionais desenvolvidas; Empenho em projetos de vida. Remetendo para o conceito atual de uma regulação emocional ajustada.
A nível familiar: Um bom relacionamento familiar; com harmonia, onde as pessoas possam sentir-se ouvidas, compreendidas, onde haja diálogo, onde o adolescente possa expressar as suas ideias e identidade. Onde haja presença de suporte e apoio; Relações de confiança; Cuidados parentais mantidos e afirmados.
A nível social: Ambiente escolar positivo; facilitador da formação de vínculos afetivos fortes; relações com pares de confiança; capacidade de se sentir incluído num grupo, de ter um sentido de pertença. Boas relações com professores e outros adultos; facilidade de acesso aos serviços de saúde; Boa articulação entre os vários níveis de serviços de saúde e parcerias com instituições que prestam serviços sociais e comunitários; Participação em alguma iniciativa cultural, desportiva, religiosa, ou étnica.
De uma forma geral, o suporte familiar, social, o encontro com a espiritualidade, o sentido lato da religiosidade parecem ser fatores protetores à desesperança daquele que sofre face à dor da vida, do desespero da perda, do amargor da doença, do sentimento de inutilidade do idoso ou simplesmente do sentimento de vazio existencial.
É importante realçar: como o suicídio é uma condição multideterminada não é um único fator de risco ou protetor que determina ou evita o ato suicida. Devemos pensar neles em conjunto e enquadrá-los no contexto do indivíduo e da sua história biográfica, sendo a intervenção sempre também multidimensional, não sendo, no entendimento espiritual da questão, nunca uma solução. Se um dia pensar nisso, não hesite: peça ajuda!

Por Gláucia Lima, médica psiquiatra

Caldas da Rainha: Jornadas de Cultura Espírita do Oeste

O Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha, informa que as XIII Jornadas de Cultura Espírita do Oeste, em Portugal, terão lugar no fim de semana de 29 e 30 de abril de 2017, no grande auditório do Centro Cultural e Congressos (CCC) de Caldas da Rainha.

Porto: Seminário de Medicina e Espiritualidade

O IV Seminário de Medicina e Espiritualidade, organizado pela Associação Médico-Espírita do Norte (AME Norte), decorre sábado, dia 19 de novembro, durante a manhã e a tarde, na cidade do Porto.
Os oradores são médicos e psicólogos e, desta vez, quem se inscrever no evento vai poder escutar ao todo sete conferências e uma mesa-redonda, com a participação de Gilson Luís Roberto, Sónia Dói, Roberto L. V. de Souza e Andresa Thomazoni, que abordarão temas como “Psicologia, autoconhecimento e evangelho”, “Neuropsicologia e espiritualidade”, “Conexão entre mente e corpo físico”, “Síndromes demenciais, envelhecimento e espiritualidade”, “Psiquiatria: interface entre fenómenos psicopatológicos e experiências espirituais”, entre outros.
Se visitar o site da AME Norte - https://amenortesite.wordpress.com - encontrará mais detalhes e informações sobre como se pode inscrever. Contacto - norte.ameportugal@gmail.com

Início de cursos básicos presenciais

Setembro marca o arranque de diversas turmas presenciais de curso básico de espiritismo um pouco por todo o país, nomeadamente Braga e Barcelos, S. João de Ver e Porto, Alcobaça, Caldas da Rainha e Amadora.
O curso compõe-se atualmente de 12 capítulos e começa por referir os precursores e a fase histórica do surgimento da doutrina espírita. Aborda a mediunidade e o mundo espiritual, as vidas sucessivas e a pluralidade dos mundos habitados, as leis naturais e, entre outros temas, o caderno mais recente explora as afinidades entre espiritismo e ecologia.
Quem tiver interesse deve confirmar os dados junto das associações sem fins lucrativos em causa e deve inscrever-se. É tudo grátis, mas há ficha de presença, pois em vários casos este curso é preliminar e condição necessária de acesso a outras formações posteriores.

Braga: Espiritismo para crianças

«Dada a importância da pedagogia espírita como ferramenta educativa, de adultos e crianças, anunciamos o reinício das atividades para crianças na nossa associação», informa fonte da Associação Sociocultural Espírita de Braga.
Ao sábado, a partir de 10 de setembro, das 14h30 às 15h30, a ASEB recebe crianças e jovens até aos 14 anos. Para inscrever o seu filho, sobrinho, neto, etc. pode fazê-lo através deste mail, na ASEB ou através do formulário no seguinte link - https://goo.gl/forms/vW8TxdUKOyOlxAwu1

Águeda: Jornadas Cultura e Arte Espírita

No dia 10 de setembro decorrem as VII Jornadas de Cultura e Arte Espírita no Cine Teatro S. Pedro, em Águeda, com o tema central A VIDA NO MUNDO ESPIRITUAL.
Com o início marcado para as 10h00 e o encerramento às 18h00, este evento tem a organização da União Espírita da Região do Alentejo (UERA).

Porto: aulas de infância espírita

Os interessados em frequentar o programa de educação para Crianças e Jovens com base no princípios espíritas no Centro Espírita Caridade por Amor (CECA) têm um formulário na internet a partir do site desta associação sem fins lucrativos - http://www.ceca-porto.com
Começa sábado, dia 17 de setembro: «Porque ser bom, justo e verdadeiro também requer aprendizagem, porque a sociedade atual preocupa-se mais com o cérebro do que com o coração, porque o centro espírita é um local promotor de debate sobre a vida, a ética e a filosofia e participa ativamente na divulgação da ciência e do conhecimento, porque as crianças e os jovens sentem necessidade de encontrar um local que promova a autoeducação respeitando a sua individualidade, porque a missão do espiritismo é a educação, o CECA tem um espaço semanal, aberto a todas as crianças e jovens interessados, no estudo do Espiritismo: Grupo de Crianças: dos 6 aos 12 anos; Grupo de Jovens: dos 13 aos 18 anos». O horário divulgado é aos sábados, entre as 14h30 e as 16h00.

Fórum Espírita Nacional

Leiria recebe o XXIII Fórum Espírita Nacional que tem por tema “Consciência e Espiritualidade” no fim de semana de 10 e 11 de setembro.
Conta com os oradores oriundos do Brasil Aloísio Silva e Clayton Levy, sob a égide da Associação Espírita de Leiria: «Clayton Levy tem formação em Psicologia Transpessoal e Gestalt-Terapia, é mestre em Divulgação Científica pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), no Instituto de Pesquisa e Estudo da Consciência pesquisou o papel da Psicologia Transpessoal como interface no binómio saúde e espiritualidade no contexto hospitalar. Teremos ainda a presença do psicólogo Aloísio Silva, professor universitário no estado do Espírito Santo».

Ílhavo: palestras médico-espíritas na Associação Mar de Esperança

No seu 8.º aniversário a Associação Mar de Esperança, coletividade sem fins lucrativos, promove um ciclo de conferências em Setembro, às quintas-feiras, pelas 21h00.
Maria Paula Silva, médica e presidente da Associação Médico-Espírita do Norte nos seus tempos pós-profissionais, discursa dia 22 de setembro sobre “Perispírito: corpo espiritual, constituição e funções”. Dia 29 de setembro Luténio Faria, médico, dirigente da Associação Espírita Consolação e Vida, de Águeda, fala sobre “Doenças mentais da juventude”.
Dia 15 o tema é “As crianças e as suas vidas passadas”, pela psicóloga Cátia Martins, tendo já decorrido no dia 1 “Vencendo a escuridão: depressão e suicídio”, por Paula Amorim, e dia 8, “Autismo” pelo médico David Brandão.
A entrada é livre e gratuita e esta associação fica na Rua João de Deus, nº. 17, Ílhavo.

Vale de Cambra: Jornadas Culturais Espíritas

Dia 17 de setembro, sábado, subordinadas ao tema “Orgulho e preconceito” há Jornadas Culturais Espíritas no auditório da Biblioteca Municipal de Vale de Cambra, com início às 10h00 e encerramento pelas 18h00.
Os oradores são Margarida Azevedo, Filipa Ribeiro, Lurdes Lourenço e António Pinho da Silva. Também há teatro com o Grupo Espírita Mário & Mudança Interior, bem como dança, com a Academia Com Passos, e uma sessão de ilusionismo e magia cómica.

AME Norte colabora com a SEAKA em Angola

A Associação Médico-Espírita do Norte (AME Norte) está a colaborar com uma obra assistencial inspirada na filosofia espírita, em Angola, através da sua entidade gestora, uma associação sem fins lucrativos – o SEAKA – Sociedade Espírita Allan Kardec.
Numa fase preliminar o apoio prestado tem em vista a oferta de aparelhos médicos.
"Não lhe vou dizer do que precisamos. Vejam em que podem ajudar, porque a verdade é que temos carências em todas as áreas" - estas palavras foram ditas em junho à Dr.ª Maria Paula Silva, presidente da AME Norte, na cidade do Porto, num encontro informal, e são da Dr.ª Amélia Cazalma, mentora de uma estrutura de auxílio aos desfavorecidos, em funcionamento desde 1999, numa área de 40 hectares, nos arredores de Luanda.
Esta expressiva obra social possui Escolas em funcionamento, faz formação profissional, e até tem, por exemplo, um sector hospitalar que regista uma média de oito a dez partos por dia.
Saber mais - https://amenortesite.files.wordpress.com/2015/10/ame-norte-projeto-amor-com-angola.pdf

Feira do Livro em São Brás de Alportel e Quarteira

A Associação Espírita de São Brás de Alportel teve este verão uma banca na Feira do Livro local que foi visitada na abertura do certame pelas autoridades oficiais. Esta coletividade sem fins lucrativos fica na Rua João de Deus, 21 - R/C, 8150-152 São Brás de Alportel.
Ocorreu o mesmo em Quarteira, com um stand na feira do livro local da Federação Espírita Portuguesa. Nessa mesma cidade, a Associação Espírita de Quarteira "O Consolador", cuja sede social está localizada na Rua da Abelheira - Edifício São Jorge, 8125-125 Quarteira.
Exercitar o hábito da leitura, para ela se tornar um recurso diário, ajuda a viver e melhora a vida. Um livro espírita de qualidade é um bom amigo nos caminhos da elevação, pelo que adquiri-lo é importante, lê-lo é imprescindível, estudá-lo revela sabedoria e divulgá-lo é dever. O livro a que nos referimos liberta e consola, ensina, faz parar e refletir sobre o mais simples acontecimento da vida, levando à sua verdadeira compreensão e a uma possível melhoria.

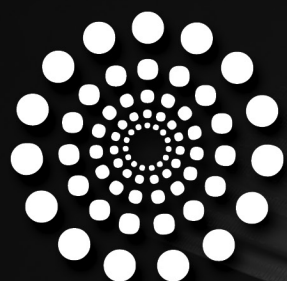
Encontro Nacional da Liga de Pesquisadores do Espiritismo

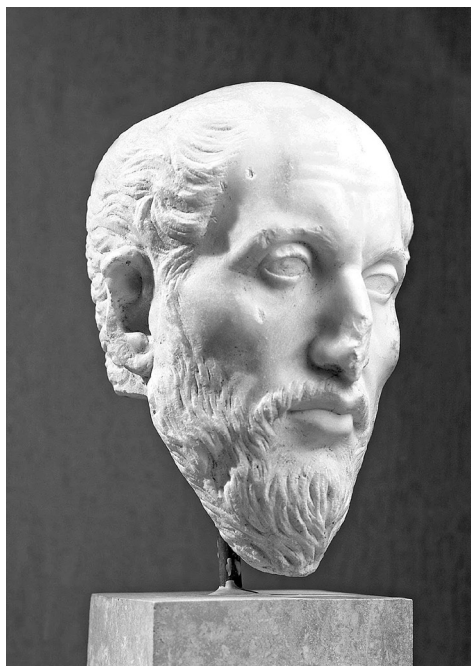
Dias 27 e 28 de agosto decorreu no Brasil, em São Paulo, o 12.º Encontro Nacional da Liga de Pesquisadores do Espiritismo, com o tema central "Mediunidade: pesquisa e história". Paulo Mourinha, autor do livro "Uma História Luso Brasileira", e membro da LIHPE, esteve presente com a apresentação de tema no dia 28, pelas 10h40. Mais informações em www.lihpe.net.

Comemoração dos 100 anos de Jorge Andréa

Associado e fundador do Instituto de Cultura Espírita do Brasil, completou 100 anos de vida. Decorreu uma merecida homenagem dia 13 de agosto, sábado, durante a tarde, com a participação de Divaldo Pereira Franco.
Jorge Andréa dos Santos (Salvador, Bahia, 10 de agosto de 1916) é psiquiatra, orador, pesquisador e escritor brasileiro. Durante a sua militância espírita, nos tempos pós-profissionais, por mais de meio século cruzou o Brasil de Norte a Sul, fazendo palestras na sua divulgação com base na relação ciência e espiritualidade.
De esclarecida convicção espírita, é Presidente de Honra do ICEB - Instituto de Cultura Espírita do Brasil, sendo considerado uma das mais importantes figuras do Movimento Espírita no Brasil. Esteve em Portugal durante o Congresso Espírita Mundial, na antiga Feira Internacional de Lisboa, entre 30 de setembro e 3 de outubro de 1998, organizado pela Federação Espírita Portuguesa (FEP).

CEPA agora é internacional

No seu último congresso realizado, de 25 a 28 de maio, a CEPA alterou os seus estatutos, passando a ter abrangência internacional com a denominação de CEPA - Associação Espírita Internacional.
O XXII Congresso da CEPA aconteceu na cidade de Rosário, Argentina, marcando o término da 2.ª gestão do argentino Dante López e a eleição da juíza de Direito Jacira Jacinto da Silva, de São Paulo-SP, como presidente, para o período 2016/2020. Em razão disso, a sede da CEPA será no Brasil, durante esse quadriénio.
Jacira Jacinto da Silva é autora do livro "Criminalidade: Educar ou punir", fruto da experiência vivenciada no presídio quando atuava como corregedora de presídios na comarca de Birigui. Nasceu em berço espírita. Quando criança participou do que em sua época se chamava catecismo espírita (atualmente Evangelização Espírita Infantil ou infância espírita). Participou em grupos de juventude espírita e foi dirigente de grupos de estudos juvenis. É casada com o Prof. Mauro Spínola e reside em São Paulo. Foi presidente da CEPAmigos (Associação de Delegados e Amigos da Cepa no Brasil) nas gestões 2005/2007 e 2007/2009. Esteve sempre presente e atuante nos grandes conclaves espíritas do segmento laico e livre-pensador, tais como os Encontros Nacionais da CEPABrasil e dos Congressos Espíritas Pan-Americanos da CEPA. Atualmente é membro do CPDoc (Centro de Pesquisa e Documentação Espírita).

Princípios da doutrina espírita na filosofia de Plotino (205-270)

Mais de meio milénio após Platão nos ter iluminado com a sua mensagem, nos alvores da organização da cristandade romana, que teve como marco principal a realização do primeiro Concílio de Niceia, no ano 325, por iniciativa do imperador Constantino I, nasce no ano 205 um outro filósofo de seu nome Plotino, considerado o fundador do neoplatonismo.

Os seus ideais chegam-nos por intermédio de um seu discípulo chamado Porfírio, o qual organizou a obra do seu mestre, intitulada "Enéadas", publicada cerca de 30 anos depois da morte de Plotino. Trata-se de um valoroso tratado espiritual, composto por seis volumes, cujo conhecimento não é muito difundido na língua portuguesa. A obra "Enéadas" é uma referência do pensamento e da filosofia de Plotino, composta por seis séries de nove tratados cada uma, num total de 54. Considerado o filósofo do fim, podemos situar a sua filosofia como uma síntese que integra o pensamento dos pré-socráticos, neopitagóricos, platonistas, aristotélicos, estoicos e epicuristas. Para o pensamento de Plotino, o verdadeiro reino está «dentro», no domínio interior do filósofo, dentro da sua alma, que considerou a verdadeira pátria do Ser Humano, o Uno que é Deus. Plotino, apesar de ser considerado um filósofo pagão, foi sem dúvida um influenciador da doutrina cristã, particularmente notada no pensamento filosófico de S. Agostinho (354-430) que é considerado «um dos maiores vulgarizadores do Espiritismo», o qual encontrou na obra "Enéadas" de Plotino, uma filosofia inspirada no pensamento de Platão, que certamente o libertou das influências maniqueístas que ainda lhe perturbavam o espírito. Meditando sobre a mensagem desta obra, S. Agostinho reencontrou a compreensão da alma humana, a sua condição imortal, e o conhecimento intelectual da alma, que aparece por uma luz que lhe vem da verdade primordial, que é Deus.

Plotino nasceu provavelmente em Licópolis, a cidade atual de Assiut, entre o Cairo e Luxor, no Egito. Estudou na cidade de Alexandria e sabe-se que o seu conhecimento tem origem, quase exclusivamente, na cultura grega. Aos 28 anos contactou com a escola de Amónio Sacas que marcou o sentido do seu pensamento e filosofia, em cuja escola permaneceu 11 anos. Em 266, Plotino fundou, junto de Nápoles, uma Platonópolis, em honra de Platão, que consistia numa associação de natureza religiosa, que na Antiga Grécia dedicava um culto a um deus, à semelhança do que ocorreu com os pitagóricos ou de uma espécie de convento pagão descrito por S. Agostinho em Cassicíaco. Ao ser atacado por uma lepra ou tuberculose, Plotino recolhe-se na região da Campânia, onde procura o repouso e um ambiente mais saudável, vindo a desencarnar por volta de 270, assistido pelo seu discípulo e médico, Eustóquio de Alexandria. Os testemunhos afirmam que foi um homem com muita discrição e disponibilidade ao serviço dos seus semelhantes, sendo responsável pela educação de crianças e orientador da consciência de adultos.

Plotino revela-se um espírito humilde e no contexto deste seu carácter, nunca confiou a alguém o dia do seu aniversário, para que não fosse prendado por algum banquete ou sacrifício, mas sempre insistia em proceder com tal dádiva, por ocasião dos aniversários de Sócrates e de Platão, numa manifestação de profunda admiração por estes filósofos, precursores e veiculadores dos princípios fundamentais do Espiritismo.

Antes do seu desencarne, com cerca de 66 anos, confidenciou ao seu discípulo Eustóquio de Alexandria um pensamento sublime, enquadrado no caminho do aperfeiçoamento: «Esforço-me por reconduzir o divino que está em nós ao divino que está no universo». Este último pensamento de Plotino, na hora da libertação da sua alma, está muito identificado com um princípio crucial da doutrina Espírita: «Não podendo fazer-se Deus, o homem quer ao menos ser uma parte de Deus».

O pensamento neoplatónico de Plotino deixou-nos pontes filosóficas que permitem uma ligação muito identificada com os princípios da doutrina espírita, codificada por Allan Kardec, cerca de 1556 após a publicação da obra das "Enéadas". Plotino argumenta em defesa do princípio da reencarnação e das vidas múltiplas, e a alternância evolutiva entre o mundo espiritual e físico. Neste contexto, Plotino elucida-nos sobre as recordações que a alma tem das existências passadas, reforçando a plenitude da capacidade da memória quando a alma está no mundo inteligível, e o esquecimento a que esta fica sujeita quando está aprisionada no corpo físico. Plotino segue as ideias de Platão intrínsecas ao aperfeiçoamento da alma ou do espírito, falando-nos dos mundos de «lá e daqui», no plano dos ciclos das reencarnações, partindo das reminiscências da alma, porque esta tem sempre uma ligação ao Alto. É notória a importância que Plotino confere ao estatuto que a alma tem quando desencarnada, porque nesta condição tem maior apetência para se unir ao intelecto. Plotino não se cansa de exaltar Platão, e na senda da perfeição, afirma que «as almas são semeadas na geração, que descem ao mundo terreno para a perfeição do universo, que são encerradas numa caverna como consequência de um castigo divino, que sua queda é por sua vez efeito da sua vontade, que estão no mal enquanto estão nos corpos.» Aqui se identificam os conceitos inerentes à doutrina Espírita, relacionados com o percurso evolutivo para perfeição, o livre-arbítrio e o ensinamento da encarnação. Plotino apresenta a ideia de castigo divino que não é mais do que a expiação, a vontade que determina o percurso da alma, na linha do livre-arbítrio, e a necessidade das almas descerem ao mundo terreno para se aperfeiçoarem, no sentido de expiarem todas as vicissitudes da existência corporal. O filósofo das "Enéadas" é perentório em afirmar a lei do merecimento, como condição evolutiva das almas. Por outro lado, argumenta Plotino a determinação da dor para o aperfeiçoamento moral da alma, ao referir que a doença e a pobreza são conjunturas úteis para as almas impregnadas de ignorância, estado este que determina a resistência na progressão do caminho.

Acrescenta Plotino que a dor é uma perceção da dissolução, quando o corpo está ameaçado de perder a imagem da alma, de ser desorganizado ao perder a alma irracional, e contrapõe com o conceito de prazer que consiste numa outra perceção produzida na componente animal, quando a imagem da alma recupera o seu império sobre o corpo físico. Neste caminho da dor, a alma não se encontra só, pois Plotino aprofunda a ideia de «daïmon», que significa do grego, génio ou inteligência, inerente aos seres incorpóreos, indistintamente da sua condição moral, e explica que a escolha do «daïmon» determina o princípio que preside a vida de cada Ser Humano, esse «daïmon» plotiniano intensamente identificado com o Espírito Protetor, Espírito de Luz ou Anjo da Guarda que perscruta a alma do seu protegido.

O filósofo das "Enéadas" é perentório em afirmar a lei do merecimento, como condição evolutiva das almas.

Plotino é bastante preciso na explanação da dualidade existencial do Ser Humano, o qual concebe claramente a existência do corpo perecível e da alma imortal, a única entidade capaz de manter unidas as partes, e complementa com a visão de que a alma se confunde com o Ser Humano, porque aquela é o Ser Humano em si, pois, «enquanto a alma, que é a parte principal do Homem e constitui o Homem mesmo, deve estar para o corpo, como a forma para a matéria, como o artesão para o instrumento».

Plotino concebe a realidade da alma fora do corpo, sem as interferências das paixões e dos desejos, sentimentos próprios do mundo sensível, uma alma que se apercebe da sua imortalidade, quando goza do mundo puro da inteligência. Por outro lado, Plotino nega a ressurreição da carne e reafirma o princípio da sobrevivência espiritual da alma fora do corpo físico, em que o «verdadeiro despertar consiste em levantar-se sem o corpo, e não com ele; pois a mudança de um corpo é passar de um sono para outro sono, como de um leito a outro. Levantar-se verdadeiramente é separar-se por completo dos corpos».

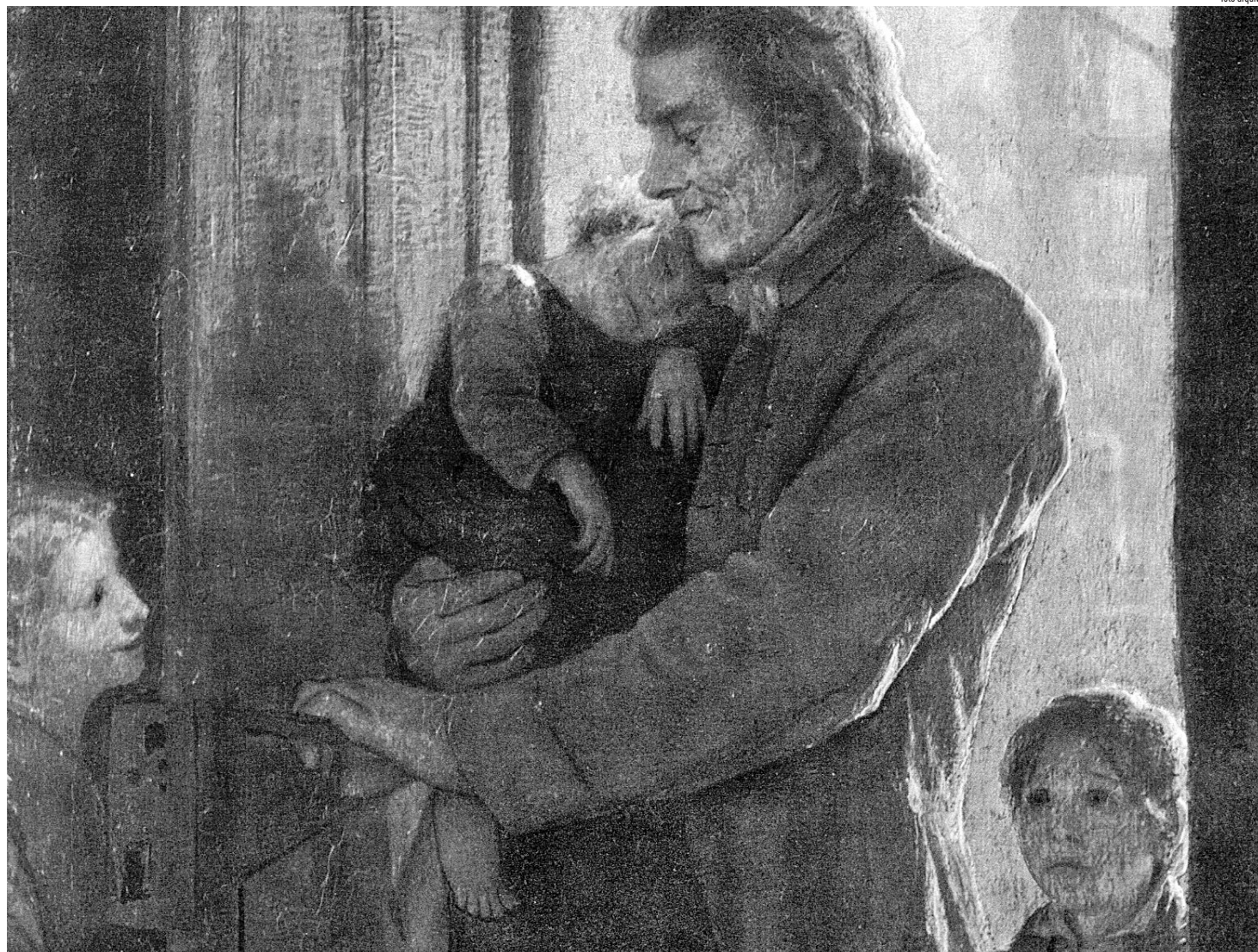
Allan Kardec refere no «Prolegómenos» de «O Livro dos Espíritos» que muitos Espíritos concorreram para a execução desta obra, onde uns passaram pelo crivo da História e praticaram a virtude e a sabedoria, ficando deste modo conhecidos, outros, a História não guardou a sua lembrança, mas a sua elevação é testemunhada pela pureza de seus ensinamentos.

Diríamos que o filósofo Plotino deixou a sua marca na História, mas a pureza e a virtude dos seus pensamentos nem sempre são evocados na senda da evolução moral e da sabedoria. Naturalmente que o pensamento de Plotino é demonstrativo de uma ampla paridade com a doutrina espírita, que a Providência permitiu que fosse revelado numa primeira instância, mais de um milénio e meio, antes da plena Codificação de Allan Kardec.

Texto: Carlos Paiva Neves

Espiritismo tem carácter pedagógico

Allan Kardec, pseudónimo de H. L. Denizard Rivail, conhecido como o codificador da doutrina espírita, foi sobretudo um educador: professor desde muito jovem, com apenas 18 anos escreveu o seu primeiro livro didáctico, "Curso Teórico e Prático de Aritmética", editado em 1823 e reeditado sucessivamente durante quase 50 anos.

foto arquivo

Escreveu duas dezenas de livros sobre educação, foi diretor de uma escola em Paris sendo respeitado e admirado no ambiente escolar e pedagógico da época.

O seu trabalho de investigador dos fenómenos espíritas não pode ser separado da sua vigorosa vontade de aprender. E a forma como transmitiu e organizou o conhecimento recebido, pelos espíritos, tem, necessariamente, um carácter pedagógico: visou, e visa, a educação do espírito.

Destituir do Espiritismo este seu carácter interventivo e autoeducativo para o crescimento moral do homem, seria condenar a sua filosofia a mera teoria de conceitos. Ou seja, o Espiritismo não é uma ideologia, não é uma religião nem exprime quaisquer formas dogmáticas de pensamento e comportamento. O Espiritismo é um conjunto de leis universais, criadas por Deus que na sua conceção formal (escrita em livros) proporcionam ao Homem a possibilidade de refletir sobre a sua individualidade, sobre quais as suas verdadeiras necessidades, e qual o caminho que deve traçar para a evolução – tanto intelectual como moral, porque as duas caminham de mãos dadas.

A ideia de que as crianças e os jovens não desejam frequentar a educação espírita proposta pelo movimento espírita porque "há muitas opções lá fora", não pode ser desculpa, para relativizar o objetivo essencial do espiritismo.

E porque Rivail compreendeu isso, não escreveu um livro filosófico ou propôs a descoberta de uma nova ciência: ele partilhou, de forma simples e objetiva, as perguntas que intimamente todos os homens fazem durante a sua vida – aqueles que buscam a sua própria educação – e as respostas que obteve dos espíritos mais evoluídos, os seus mestres, para que o conhecimento iluminasse a consciência e motivasse o progresso do Homem.

Após quase 160 anos desde a publicação de "O Livro dos Espíritos", eis que nos debatemos com uma visão dogmática, nada pedagógica, de um movimento espírita focalizado na promoção de ações externas de cura e ajuda aos sofredores, demasiado próximas de rituais religiosos que o próprio espiritismo veio contestar, e quando promotor da educação, seja ela de crianças, jovens ou adultos, deixa-se arrastar pelos métodos e programas de uma pedagogia arcaica, ultrapassada que, em muitos casos, já deixou de se aplicar até nas escolas!

Se existe uma pedagogia – a espírita – porque se teima em transmitir o espiritismo recorrendo a pedagogias de psicólogos (Vygostsky), de biólogos (Piaget), de pedagogos ateus e que em nada se assemelham à visão inovadora da criança, que o espiritismo nos trouxe? Se cada espírito tem uma individualidade, resultado de um percurso, de um somatório de vidas e experiências passadas, que o diferencia de qualquer outro, porque existem programas de educação espírita, dirigidos a todos da mesma idade, com os conteúdos exatamente iguais para crianças e jovens do Sul, do Centro, do Norte de Portugal e até de diferentes países?

No seu primeiro livro didático, já citado, muitos anos antes de codificar o espiritismo, Rivail nomeia como um dos objetivos do seu curso "evitar toda a atitude mecânica, levando o aluno a conhecer o fim e a razão de tudo o que faz". Pois perguntamos: como podem as crianças e jovens conhecer as respostas às suas dúvidas, se lhe impõem limites programáticos sobre "o que", "quando" e "como" vão estudar?

Se Allan Kardec, no livro "O Céu e o Inferno" considerou importante refletir sobre as diversas correntes filosóficas e religiosas da época, comparando-as com os fundamentos do espiritismo, porque atualmente não se permite o debate inter-religioso nos centros espíritas, especialmente nos momentos chamados de "educação espírita"?

A ideia de que as crianças e os jovens não desejam frequentar a educação espírita proposta pelo movimento espírita porque "há muitas opções lá fora", não pode ser desculpa, para relativizar o objetivo essencial do espiritismo. Essas mesmas crianças e jovens também preferem ficar em casa a jogar no computador, ao invés de irem à escola. E isto dá-se porque tanto a Escola como os centros espíritas ignoram as propostas de pedagogos de vanguarda como o foi J. H. Pestalozzi, na Suíça, e de educadores exemplares espíritas, como foi Eurípedes Barsanulfo, no Brasil.

A proposta de uma pedagogia espírita chegou, inclusive, ao ensino superior, através da tese de doutoramento da professora Dora Incontri com o tema "Pedagogia Espírita, um Projecto brasileiro e suas Raízes", tendo dado origem à fundação da Associação Brasileira de Pedagogia Espírita e à Universidade Livre Pampédia que administra cursos de pós-graduação em Pedagogia Espírita.

O Espiritismo trouxe os fundamentos para uma Filosofia Espírita da Educação (ver proposta do professor Ney Lobo), que por sua vez traça os alicerces de uma Pedagogia Espírita que, implementada nos centros espíritas, proporciona o crescimento de homens livres pensadores, como o disse Allan Kardec ("Revista Espírita" de 1867, pág. 64 pdf online) com "independência moral", que "pensa por si mesmo e não pelos outros", tornando-o num "ser ativo, inteligente, em lugar de uma máquina de crer".

O Espiritismo tem um carácter pedagógico, promove uma só pedagogia, a espírita!

Por Regina Figueiredo

Edmundo Cezar: arte e espiritismo

Edmundo Cezar brilhou no Centro de Congressos de Caldas da Rainha na passada primavera e... encantou. Atuou nas duas intervenções. As centenas de pessoas presentes nas Jornadas de Cultura Espírita, com justiça, aplaudiram de pé. Bem, vamos conhecê-lo melhor?

Edmundo Cezar é natural do Rio de Janeiro, no Brasil, e nos seus tempos pós-profissionais colabora com o Centro Espírita Luz Eterna de Curitiba, no Paraná.

Ator e diretor teatral, professor de teatro pela Universidade Federal do Estado da Bahia, atualmente tem a responsabilidade da presidência da Associação Brasileira de Artistas Espíritas.

Veja a mão-cheia de perguntas que lhe colocámos.

Em que medida conseguiria relacionar de forma convincente Arte e Espiritismo?

Edmundo Cezar - Diversos autores espíritas, encarnados ou não, relacionam o desenvolvimento da percepção do Belo como necessidade no processo evolutivo do Espírito. Leon Denis, Emmanuel, André Luiz, Vianna de Carvalho, Camilo, informaram em diferentes épocas e situações as possibilidades da expressão artística no caminho de crescimento espiritual do ser.

Allan Kardec, registou na "Revista Espírita" de dezembro de 1860 os seus pensamentos sobre a potencialidade que o Espiritismo oferecia à arte: "Que fontes fecundas de inspiração para a arte! Que obras-primas essas ideias novas não podem criar pela reprodução de cenas tão variadas e, ao mesmo tempo, tão suaves ou tão pungentes da vida espírita!

Sim, nós o repetimos, o Espiritismo abre à arte um campo novo, imenso, e ainda inexplorado, e quando o artista trabalhar com convicção, como trabalharam os artistas cristãos, haurirá nessa fonte as mais sublimes inspirações".

O Espiritismo posto em prática, como instrumento de renovação de almas, pode oportunizar que a expressão dos sentimentos através das manifestações artísticas seja um caminho de crescimento individual e espiritual.(1)

Como se interessou pelo teatro?

Edmundo Cezar - Aos 15 anos de idade comecei a participar num grupo de teatro amador no meu bairro. Aos 16 conheci o Espiritismo, por causa de um grupo de teatro que se iniciava numa associação espírita. De lá para cá não parei, lá se vão 30 anos. Tive a oportunidade de fazer um curso universitário de artes cénicas tornando-me ator e diretor teatral reconhecido pelo órgão brasileiro do Ministério do Trabalho.

De brincadeira amadora e intempestiva o teatro (e a arte) associado ao Espiritismo tornou-se minha tarefa de reconstrução dos meus sentimentos. Hoje, como artista, dedico-me exclusivamente ao teatro espírita.

O teatro e a arte em geral têm algo a ver com os grupos de jovens espíritas nas associações?

Edmundo Cezar - Não apenas os jovens, mas também os mais miúdos podem interessar-se pelo acesso ao conteúdo doutrinário espírita em função do uso da tecnologia ou das manifestações artísticas.

A expressão dos sentimentos através da arte pode auxiliar os espíritos que passam pela fase da adolescência ou da infância, a organizarem e exporem suas emoções e pensamentos, auxiliando no equilíbrio mental do indivíduo.

"O Livro dos Espíritos" indica que na infância o Espírito "é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo." (questão 383)

O trabalho com a arte nas associações espíritas, especificamente com as crianças e jovens, é oportunidade única de promover não só o acesso ao conteúdo espírita como também instrumento de mobilização da alma.

Ainda assim, o teatro e a arte em geral são atividades periféricas dispensáveis numa associação espírita. Concorda?

Edmundo Cezar - As associações espíritas organizam-se por variados motivos de diversas formas. A prática mediúnica, o estudo doutrinário, o trabalho assistencial são alguns dos "focos" que motivam a criação de associações espíritas.

No Brasil, diversas instituições já perceberam que a arte não pode ser uma atividade periférica, que necessita de espaço, apoio e motivação para a sua prática, pois ela contribui de maneira singular na formação do Homem de Bem, objetivo principal de uma associação espírita.

No nosso país, os artistas, aqueles que trabalham com a prática da arte como tarefa principal, não se distanciando do estudo doutrinário, reuniram-se há alguns anos e formaram a Associação Brasileira de Artistas Espíritas, que vem contribuindo para fortalecer a ideia da prática artística de caráter espírita, que em nosso país já completa 100 anos desde as suas primeiras atividades de arte espirita.

Penso que a expressão do sentimento não pode ser dispensável numa instituição que tenha por meta o aperfeiçoamento moral e

intelectual dos seus participantes.

Em Portugal vimos a sua atuação nas Jornadas de Cultura Espírita do Oeste, que até está no Youtube da ADEP, em dois momentos e o meio milhar de pessoas que assistiram ficaram encantadas com a qualidade da sua representação. Imaginamos até que alguns entre eles ficaram com vontade de experimentar esse trabalho, mas poderão ter pensado: «Ah! Isso é para quem tem um talento especial, não é para mim!». Quer comentar esse pensamento?

Edmundo Cezar - Fiquei muito emocionado quando da realização das Jornadas de Cultura Espírita do Oeste e pelo carinho que recebi do público e dos organizadores do evento. Pela primeira vez nesta encarnação coloquei os pés fora do meu país e me senti acolhido por minha família espiritual. A minha responsabilidade como artista espírita aumentou e agradeço a confiança que a Espiritualidade tem depositado no meu esforço.

Se a prática do teatro exigisse um talento especial eu não poderia fazê-la. O que produzo é resultado da minha disponibilidade e carrega toda a minha limitação momentânea como espírito.

Todos podemos fazer arte. Todos podemos fazer teatro. Cada um na sua medida de possibilidade. Não precisamos ser profissionais ou génios de sabedoria para manifestarmos as nossas emoções na forma de palavras, gestos e personagens.

Para começarmos, a providência divina pede-nos apenas boa vontade e disponibilidade para o novo. Aos poucos, passo a passo, cada um pode tornar-se o artista que desejar. Quem sabe alguém por aí, inspirado pelas belezas de Portugal, não se atreve a vestir um figurino e tomar posse do palco, em forma de personagem, falando das maravilhas e possibilidades divinas.

Quem sabe em uma próxima “Jornada de Cultura” não veremos apresentações artísticas realizadas pelos companheiros de Portugal...

De brincadeira amadora e intempestiva o teatro (e a arte) associado ao Espiritismo tornou-se minha tarefa de reconstrução dos meus sentimentos. Hoje, como artista, dedico-me exclusivamente ao teatro espírita.

Allan Kardec ia ao teatro?

Edmundo Cezar - O pedagogo francês Hippolyte Rivail viveu em Paris numa época em que a Cidade das Luzes era o centro do mundo cultural do planeta. Teve acesso e conviveu com artistas de variadas linguagens, tendo alguns deles inclusive como amigos pessoais e associados da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, como é o caso do dramaturgo Victorien Sardou e do pintor August Monvoisin: “Para que saibais a quem ireis fazê-lo, dir-vos-ei do que se compõe a Sociedade: advogados, negociantes, artistas, homens de letras, sábios, médicos, capitalistas, bons burgueses, oficiais, artesãos, príncipes, etc.” (A. KARDEC, 1862) (“Revista Espírita”, dezembro de 1862).

Em “O Livro dos Médiuns”, no item 169 e 170, Kardec descreve a sua ida ao teatro com um médium vidente e as observações que fez do ambiente teatral na plateia, no palco e como os Espíritos ali contribuíam para o sucesso ou fracasso da apresentação: “Assistimos uma noite à representação da ópera “Oberon”, em companhia de um médium vidente muito bom. Havia na sala grande número de lugares vazios, muitos dos quais, no entanto, estavam ocupados por Espíritos, que pareciam interessar-se pelo espetáculo...” (item 169).

Como será o teatro numa dimensão espiritual?

Edmundo Cezar - A arte na dimensão espiritual é utilizada como instrumento de socorro e auxílio aos sofredores, como ações de entretenimento e principalmente como terapêutica de reequilíbrio das energias espirituais. Diversos autores descrevem esse leque de possibilidades, especialmente as obras do médico André Luiz, psicografadas por Francisco Cândido Xavier.

Na sua perspetiva, o que caracterizaria realmente o teatro de qualidade na vertente espírita?

Edmundo Cezar - A qualidade na prática artística espírita reúne alguns elementos como a busca permanente do aperfeiçoamento técnico, a vivência do dia a dia do artista ou grupo dos compromissos éticos que o Espiritismo propõe, mas principalmente o envolvimento espiritual e a energia que irradia do instante da apresentação.

É preciso que o coração do artista espírita esteja cheio de desejo sincero ao Bem para que a boca cante e fale verdades aos corações dos Espíritos que estão na plateia, nos dois planos da vida.

Para o teatro, familiarizado com a crítica ácida, o grotesco, a hipervalorização do erro, reconfigurar-se para o Belo e o espiritual, é um desafio a ser vencido a cada dia por aqueles que se propõem à prática do teatro espírita.

Pode deixar algum apelo ou uma mensagem aos leitores?

Edmundo Cezar - Desejo que companheiros portugueses possam permanecer firmes na tarefa de reconstruir-se moralmente através do Espiritismo, para que nos instantes de provações, individuais e coletivas, os seus corações estejam cheios de esperança e certezas divinas. Gostava de pedir ainda que a arte tenha cada vez mais espaço no dia a dia doutrinário das associações espíritas.

Por Pedro Pereira

(1)– Citações sobre Espiritismo e Arte na bibliografia espírita

“A arte tem como meta materializar a beleza invisível de todas as coisas, despertando a sensibilidade e aprofundando o senso de contemplação, promovendo o ser humano aos páramos da Espiritualidade.

Graças à sua contribuição, o bruto se acalma, o primitivo se comove, o agressivo se apazigua, o enfermo se renova, o infeliz se redescobre, e todos os outros indivíduos ascendem na direção dos Grandes Cimos.

A Arte permanecerá no mundo assinalando as fases de progresso ou de tormento das criaturas, porém oferecendo sempre harmonia e trabalhando os sentimentos elevados.

Desse modo, evoluiu do grotesco ao transcendental, aprimorando as qualidades e tendências, que estarão sempre à frente dos comportamentos de cada época. Lentamente, e às vezes com rapidez, a Arte se desenvolve alterando os conteúdos e melhor qualificando a mensagem de que se faz portadora.”

Vianna de Carvalho

(FRANCO, Divaldo Pereira. Pelo Espírito Vianna de Carvalho. Atualidade do Pensamento Espírita. 3a. Edição. 2002 Pg126. Salvador. Livraria Espírita Alvorada Editora).

“O Livro dos Espíritos”

Questão 315 – Aquele que abandonou trabalhos de arte ou de literatura conserva por suas obras o amor que lhes tinha quando era vivo?

– De acordo com sua elevação, julga-os sob um outro ponto de vista e, frequentemente, se arrepende de coisas que admirava antes.

Questão 316 – O Espírito se interessa pelos trabalhos que se executam na Terra pelo progresso das artes e das ciências?

– Isso depende de sua elevação ou da missão que deve desempenhar. O que vos parece magnífico é, muitas vezes, pouca coisa para certos Espíritos, que a consideram como um sábio vê a obra de um estudante. Eles têm consideração pelo que pode contribuir para a elevação dos Espíritos encarnados e seus progressos.

Questão 566 - Um Espírito que teve uma especialidade na Terra, um pintor, um arquiteto, por exemplo, se interessa pelos trabalhos de sua predileção durante a vida?

- Tudo se confunde num objetivo geral. Sendo bom, se interessa tanto quanto lhe é permitido se ocupar em ajudar as almas a se elevarem até Deus. Esqueceis, aliás, que um Espírito que praticou uma arte na existência em que o conhecestes pode ter praticado uma outra em anterior existência, porque é preciso que saiba tudo para ser perfeito. Assim, conforme o grau de seu adiantamento, pode não haver mais especialidade para ele; é o que quis dizer, afirmando que tudo se confunde em um objetivo geral. Notai ainda isso: o que é sublime para vosso mundo atrasado é apenas criancice nos mundos mais avançados. Como quereis que os Espíritos que habitam esses mundos onde existem artes desconhecidas para vós admirem o que para eles é somente obra de um estudante? É como vos disse: eles se interessam por tudo que pode revelar o progresso.

“A arte pura é a mais elevada contemplação espiritual por parte das criaturas. Ela significa a mais profunda exteriorização do ideal, a divina manifestação desse “mais além” que polariza as esperanças da alma. O artista verdadeiro é sempre o “médium” das belezas eternas e o seu trabalho, em todos os tempos, foi tanger as cordas mais vibráteis do sentimento humano, alçando-o da Terra para o Infinito e abrindo, em todos os caminhos, a ânsia dos corações para Deus, nas suas manifestações supremas de beleza, de sabedoria, de paz e de amor.”

EMMANUEL. O Consolador – questão 161. Psicografado por Francisco Cândido Xavier.

“Dissemos que o objetivo essencial da arte é a procura e a realização da beleza; é, ao mesmo tempo, a procura de Deus, pois que Deus é a fonte primeira e a realização perfeita da beleza física e moral.

Quanto mais a inteligência se apura, se aperfeiçoa e se eleva, mais se impregna da ideia do belo. O objetivo essencial da evolução, portanto, será a procura e a conquista da beleza, a fim de realizá-la no ser e nas suas obras. Tal é a norma da alma na sua ascensão infinita.”

(DENIS,L.) O Espiritismo na Arte. Parte I

“Cada espírito vê e sente a Arte com as suas características e expressões evolutivas, porquanto, à medida que o ser progride, amplia a capacidade de perceber a beleza e senti-la nas suas várias expressões.

Essa forma de identificação muito pessoal, que é resultado da experiência individual, expressa-se na aptidão por uma ou por outra manifestação da Arte, bem como na maneira de traduzir o sentimento no instante da sua captação.

Colocando a sua maneira de entendimento e emoção cria o estilo, que se poderia chamar o legítimo autógrafo colocado naquilo que faz.”

Vianna de Carvalho

FRANCO, Divaldo Pereira. Pelo espírito Vianna de Carvalho. Atualidade do Pensamento Espírita. 3a. Edição. 2002.

Pode saber algo mais sobre Edmundo Cezar neste vídeo - https://www.youtube.com/watch?v=e7f7l5lbjB8

Como é que estamos em Deus e Deus em nós?

"Não há qualquer facto que justifique a tese de que existe uma causa primária inteligente. Cada um pode acreditar no que quiser. Mas os factos, os dados de laboratório não apontam para a existência de qualquer princípio inteligente que esteja na origem da vida na Terra".

foto ulisses.com.pt

A afirmação é da astrobióloga portuguesa, Zita Martins, numa entrevista que, recentemente, me concedeu. Dentro dos parâmetros da objectividade que o exercício do jornalismo requer, tentei fazer a pergunta de várias maneiras. Porém, as respostas eram sempre peremptórias: "os factos dizem que esse princípio não existe; o resto fica no domínio da crença. Até os padres-cientistas do Vaticano não falam em Deus quando estão a apresentar as suas pesquisas".

A tentação de criticar a resposta desta cientista pode ser grande para quem compreende essa "causa primária de todas as coisas", mas foi uma resposta cautelosa e acertada, tendo em vista a definição de facto científico. Um facto científico, seja nas chamadas ciências naturais (química, biologia, matemática, física, etc.) seja nas ciências sociais (comunicação, sociologia, educação, etc.) é uma observação que foi repetidamente confirmada e que, por isso, é aceite como verdade.

No entanto, em Ciência, a verdade nunca é a Verdade, nunca é definitiva e, como defendeu o filósofo Karl Popper, é refutável. Neste sentido, a resposta da cientista é correcta, pois um facto, em Ciência, remete ou para uma observação ou para algum tipo de medida ou para uma explicação científica que foi testada muitas vezes sob as mesmas circunstâncias. Já uma teoria, no senso comum, é um palpite ou especulação. Para a Ciência, uma teoria é uma explicação abrangente sobre algum aspecto da natureza que é suportada por um vasto corpo de evidências.

Por exemplo, a teoria heliocêntrica que defende ser a Terra a girar à volta do Sol é uma das teorias cujas evidências em que se baseia são tão fortes e numerosas que dificilmente cairá. No entanto, vale a pena ver o que Rupert Sheldrake, biólogo e autor do livro "Biologia da crença", diz sobre factos científicos: "Os factos da ciência são reais como são as técnicas usadas pelos cientistas; também são reais as tecnologias na base dessas

técnicas. Contudo, o sistema de crenças que governa o pensamento científico convencional é um acto de fé e de crença". Na mesma linha, o escritor James Wood, no livro "A Mecânica da Ficção", refere: «O que temos à nossa disposição são meras formas diferentes de fazer ficção, entre as quais o realismo é a mais confusa, e talvez a mais obtusa, por ser a que tem menos consciência dos seus processos. O realismo não se refere à realidade; o realismo não é realista. O realismo, disse Barthes, é um sistema de códigos convencionais, uma gramática tão omnipresente que já nem damos conta que estrutura qualquer método burguês de contar histórias".

Assim, voltemos ao que é a Verdade. Aquilo que é real, que existe ou é, tem de ser aquilo que não pode ser negado no passado, presente ou futuro. Existe a tendência para apontar o que é na forma negativa, não é limitado pelo tempo, é imutável. O conhecimento da natureza da realidade é a libertação que todo o ser humano almeja. Isso significa que a causa para o nosso sofrimento é a ignorância da natureza da realidade. Não é algo teórico, é algo para ser directamente reconhecido através de um meio de conhecimento. Precisamos, por isso, de um método de ensinamento que aponta para algo que é diferente daquilo que percebemos através dos cinco sentidos ou do conhecimento baseado na informação colhida por esses sentidos (seja por inferência ou outra).

Em "O Evangelho Segundo o Espiritismo", no capítulo 5 – Bem-aventurados os aflitos -, lê-se: "Neste momento, quando Deus vos envia seus Espíritos para vos instruir sobre a felicidade que vos reserva, esperai pacientemente o anjo da libertação que vos deve ajudar a romper os laços que mantêm vosso Espírito cativo".Quando se fala em cativeiro ou libertação, o que é considerado aprisionamento é aquilo que é continuamente sujeito a nascimento e morte, continuamente sujeito a mudança. Isso significa que qualquer experiência que tenhamos, seja de prazer ou sofrimento, é sempre limitada no tempo. Não existe um porto seguro na experiência, por muito que o desejemos. E se achamos tê-lo encontrado, ele pode ser-nos tirado a qualquer momento.

Em qualquer experiência completa e realizadora que tenhamos, imediatamente nasce o medo da perda, porque sabemos que ela é possível. Nenhuma dessas experiências é o real, aquilo que não vem, nem vai. A libertação é, pois, o reconhecimento daquilo que não pode ser negado em nenhum dos períodos de tempo com referência ao que somos, o si mesmo. Este si mesmo não está disponível para ser reconhecido pelos nossos órgãos dos sentidos nem pelas tecnologias mais avançadas que a Ciência venha a ter. Os sentidos apenas trazem o que é limitado pelo tempo e espaço. Na dimensão do tempo e espaço, tudo o que podemos perceber são objectos. Então o que sobra? É aquilo que é, que existe, mas não é objectificável enquanto objecto. O que será?

Há dias, uma jovem mãe desesperada com um marido que não muda como ela quer que ele mude, perguntava-me: "se tentar mudá-lo não vai resultar, se falar também está visto que não adianta nada, então, como descubro essa felicidade em mim e deixo de ser tão exigente comigo e com as minhas filhas?"

Na altura, sugeri-lhe uma resposta mais resumida, mas para perceber essa realidade do que somos faz-se necessário um raciocínio mais alongado. Neste momento e em qualquer momento, nós podemos dividir a nossa experiência em duas categorias, sujeito e objecto. Um objecto é qualquer coisa que existe no tempo e no espaço, porque posso descrevê-lo e distingui-lo de outra coisa. Na nossa experiência eu sou o sujeito e tudo o mais que percebo é objecto. Nada do que percebo é a Verdade, porque tudo o que percebo é sujeito a objectificação, sujeito a mudança. Se pode ser descrito e é mutável é o oposto de Verdade. Eu própria caio nessa categoria de objecto para os outros. Não só para os outros sou objecto, mas também para mim o meu corpo é objectificável, assim como tudo o mais no universo. Para mim, eu sou consciente do meu corpo através dos sentidos, assim como os outros o são. De facto, se removermos os cinco sentidos nem sequer somos conscientes do corpo. Se formos cegos, não vemos, se formos surdos não ouvimos. O mundo é objecto do sujeito que sou, mas o mundo inclui o meu corpo. Os meus sentidos também são objectificáveis. Os pensamentos na nossa mente, por causa dos quais somos conscientes dos sentidos, também não são a Verdade. Os pensamentos vêm e vão continuamente e são objectificáveis. Conhecemos os nossos pensamentos, os nossos sentimentos, as nossas "luas" e, portanto, eles não são a Verdade, pois mudam constantemente. A noção de eu, "eu sou isto, sou aquilo", também não é a Verdade. O pensamento de eu também vem e vai. Nós não andamos sempre com um pensamento que nos rotula. Assim, se pensarmos que tudo o que está aqui é sujeito/objecto, quando tentamos olhar para o que é este sujeito, como o vamos fazer? A pergunta dessa jovem mãe incluía saber se todo este mundo é sujeito/objecto e eu quero distinguir realmente entre um e outro, para o fazer não posso manter este corpo como sujeito porque vejo que ele é objecto. Não posso fazer dos sentidos, em última instância, o sujeito, porque também eles são objectificados. Não posso fazer da minha mente o sujeito porque também é objectificada, tampouco posso ter o pensamento de eu como sujeito. Todos eles vêm e vão, é um facto. Então, última instância, o que permanece como sujeito para mim?

Quando se fala em cativeiro ou libertação, o que é considerado aprisionamento é aquilo que é continuamente sujeito a nascimento e morte, continuamente sujeito a mudança. Isso significa que qualquer experiência que tenhamos, seja de prazer ou sofrimento, é sempre limitada no tempo. Não existe um porto seguro na experiência, por muito que o desejemos. E se achamos tê-lo encontrado, ele pode ser-nos tirado a qualquer momento.

Apenas aquilo que não pode ser objectificado. Se pode ser objectificado então há um sujeito a objectificá-lo. Se pode ser olhado, descrito, se é alguma coisa que muda e eu sou a testemunha dessa mudança, então, não sou eu. Pode ser a experiência que está a ter lugar, mas não sou eu, não é a minha essência. Isso que é objectificado vem e vai e eu permaneço. Assim, enquanto pudermos objectificar qualquer coisa, estamos, nesse momento, a diferenciar-nos do que estamos a objectificar. Mas quando chegamos a quem somos nós, quem sou eu, chegamos ao fim da linha, já não existe mais objectificação possível. O fim da linha para nós será: eu, a existência, aquele que diz as palavras "eu sou". Isso refere-se a ti como um ser existente. Não é dizer as palavras, mas as palavras expressam e referem-se a ti, a mim, como um ser existente. Eu sou um ser existente, consciente. Eu sou aquele que é, em última instância, o sujeito que ilumina tudo o mais porque encerro em mim a condição de criação de um criador comum a tudo o que existe. A consciência é consciente de si, mas não como objecto. É consciente de si mesma porque é consciência. A consciência, sendo o que é, é o que dizemos ser evidente por si mesma.

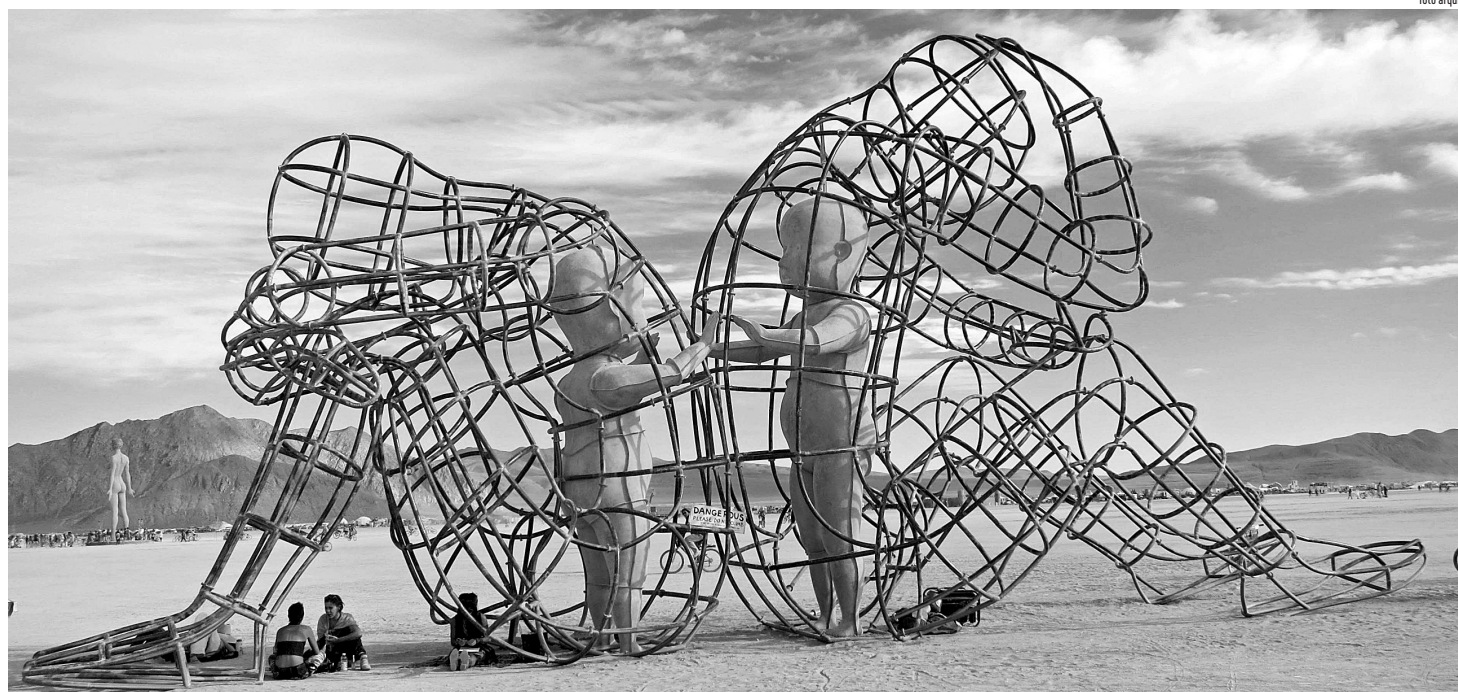
E como é que isso aparece em todas as nossas experiências? Todas as experiências que temos são preenchidas com a nossa, a minha própria, auto-evidente presença, por causa da qual tudo é iluminado, mas que ela própria não necessita de outra consciência para a iluminar. Não precisamos de trazer uma outra consciência para iluminar a consciência, a consciência é consciência. Todas as experiências que temos, como a experiência de ler este jornal, existem e somos conscientes dela. Saímos para passear e tudo de que sou consciente, sou consciente disso, está na minha consciência (se quisermos usar a expressão) e é, existe. Se desligo dos sentidos e só observo os pensamentos na mente, o pensamento é, existe na minha consciência, da mesma forma os meus humores, as minhas "luas". O humor está na minha consciência, o humor é (existe). Se olho apenas para o pensamento de eu, o ego, direi que o pensamento do eu está na minha consciência, ele está, é. E se eu estiver a meditar, e voltar a mente para este ser consciente que a ilumina, o que diria? A consciência ilumina a mente que se torna um espelho focado na minha consciência. E se a minha mente fica totalmente absorvida na consciência? Então o que diria? Não diria nada por causa desse estado absorto, mas o reconhecimento seria apenas, eu sou, eu sou um ser consciente. Não é necessário mais nada, além da consciência, para o iluminar. Então, a nossa presença é o que preenche toda a experiência e ela mesma permanece livre de toda a experiência. Não há nenhuma experiência sem a consciência. Esta consciência, este si-mesma, é a única coisa que não vem e não vai. Não há nada mais igual.

Percebemos, assim, como "Deus está em tudo, e tudo está em Deus" e a frase de Jesus "Quem me vê, vê o Pai. Como podes dizer: Mostra-nos o Pai? Não crês que estou no Pai e o Pai está em mim?". Ou mesmo, quando disse "Em verdade vos digo: cada vez que o fizestes a um desses meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizeste".

Por Filipa Ribeiro

Focos de tensão

Em 2015, as redes sociais aplaudiram com entusiasmo o trabalho do escultor ucraniano Alexander Milov, exibido no festival de contra-cultura "Burning Man", que se realiza todos os anos no deserto de Black Rock nos EUA.

foto arquivo

O burburinho que rodeou a obra artística foi soçobrando pela urgência de publicações mais recentes, no entanto, ela requereria menos imediatismo e mais ponderação. Elaborada numa estrutura metálica que se assemelha às grades de uma prisão, um homem e uma mulher, deprimidos e de costas voltadas, aprisionam em seu interior duas crianças que, face a face e de braços estendidos, procuram tocar-se. Os adultos representam talvez as múltiplas personagens que vamos assumindo, ainda demasiado condicionados na forma como reagimos aos momentos de tensão e divergência. As crianças simbolizam a essência mais pura do que somos, sempre disponíveis para o encantamento e para a alegria, sempre prontas para cerzir as costuras dos desencontros rasgados pelas afiadas lâminas do orgulho e do egoísmo. Infelizmente, são excessivas as vezes em que o que mostramos por fora oprime o que somos por dentro. O que possuímos de mais autêntico fica assim refém de interesses pequeninos, às vezes tão comezinhos que não são sequer merecedores de um esgar da nossa atenção quanto mais de perdurarem durante tanto tempo em nosso íntimo, atiçando labaredas de hostilidade e venenos mentais, transformados em flechas de alta precisão com um alvo definido.

Todos nos encontramos ligados por laços invisíveis de uma natureza que a ciência ainda procura desvendar. Pensamentos, sentimentos e emoções não ficam encafuados no interior do corpo como um líquido numa vasilha, eles modulam a psicosfera íntima da mesma forma que um decorador define o ambiente que o rodeia de acordo com a qualidade daquilo que sente. Mais ainda, os pensamentos podem também produzir efeitos nos outros. Num estudo publicado em Janeiro de 2006 na revista científica "The Journal of Alternative and Complementary Medicine", a Dr.ª Jeanne Achterberg colocou diversos indivíduos ligados a um aparelho de ressonância magnética, isolados de qualquer forma de contacto com aqueles que lhes enviariam pensamentos dirigidos. Em intervalos aleatórios de 2 minutos, não conhecidos dos receptores, deixavam de ser emitidos pensamentos de modo a servir de controlo. Durante a fase em que os indivíduos eram alvo dos pensamentos, foram significativamente ativadas algumas zonas cerebrais como o córtex congulado anterior, o precuneus e a área frontal superior. Os resultados mais concretos do estudo concluem que o envio de sentimentos e pensamentos à distância está correlacionado com alterações das funções cerebrais dos indivíduos destinatários dessas intenções.

Compreendendo como são poderosos os nossos pensamentos - podem até afetar as funções cerebrais daqueles a quem são dirigidos - será que nos poderemos dar ao luxo de alimentar um só mau pensamento? Os indivíduos deste estudo sabiam-se destinatários de pensamentos dirigidos e estariam receptivos a eles. Para nos deixarmos aprisionar pela perturbação e pelo desgaste emocional que as relações interpessoais tensas instigam, também é preciso estar receptivo a isso. As quezílias, as mágoas e as animosidades criadas na relação com os outros começam por desestabilizar quem os alimenta, ajudando a formar uma onda mental de perturbação que tem o epicentro em seu íntimo. O desequilíbrio não se dá apenas ao nível espiritual, já que o corpo reage como se se defendesse de uma ameaça e prepara-se para o conflito, fazendo disparar a ansiedade, a desconfiança e os sentimentos de hostilidade, criando uma simbiose devastadora de danos físicos, emocionais e até espirituais. Mas se o outro lado devolver a mesma qualidade de sentimentos, os danos podem ainda ser mais extensos. É como jogar ao jogo da corda. Se alguém puxar com força mas do outro lado não houver resposta, o único que se desestabiliza é quem puxa a corda e o mais provável é ir parar ao meio do chão. Mas se do outro lado alguém se agarrar à corda e também puxar com força, irá ser criado um foco de tensão. Quanto maior for a pressão exercida sobre um dos lados da corda mais forte tenderá a ser a resposta do outro lado, dando origem a uma onda crescente de perturbação e desequilíbrio potencial que, por vezes, se prolonga indefinidamente até alguém se estatelar, às vezes com um estrondo previsível.

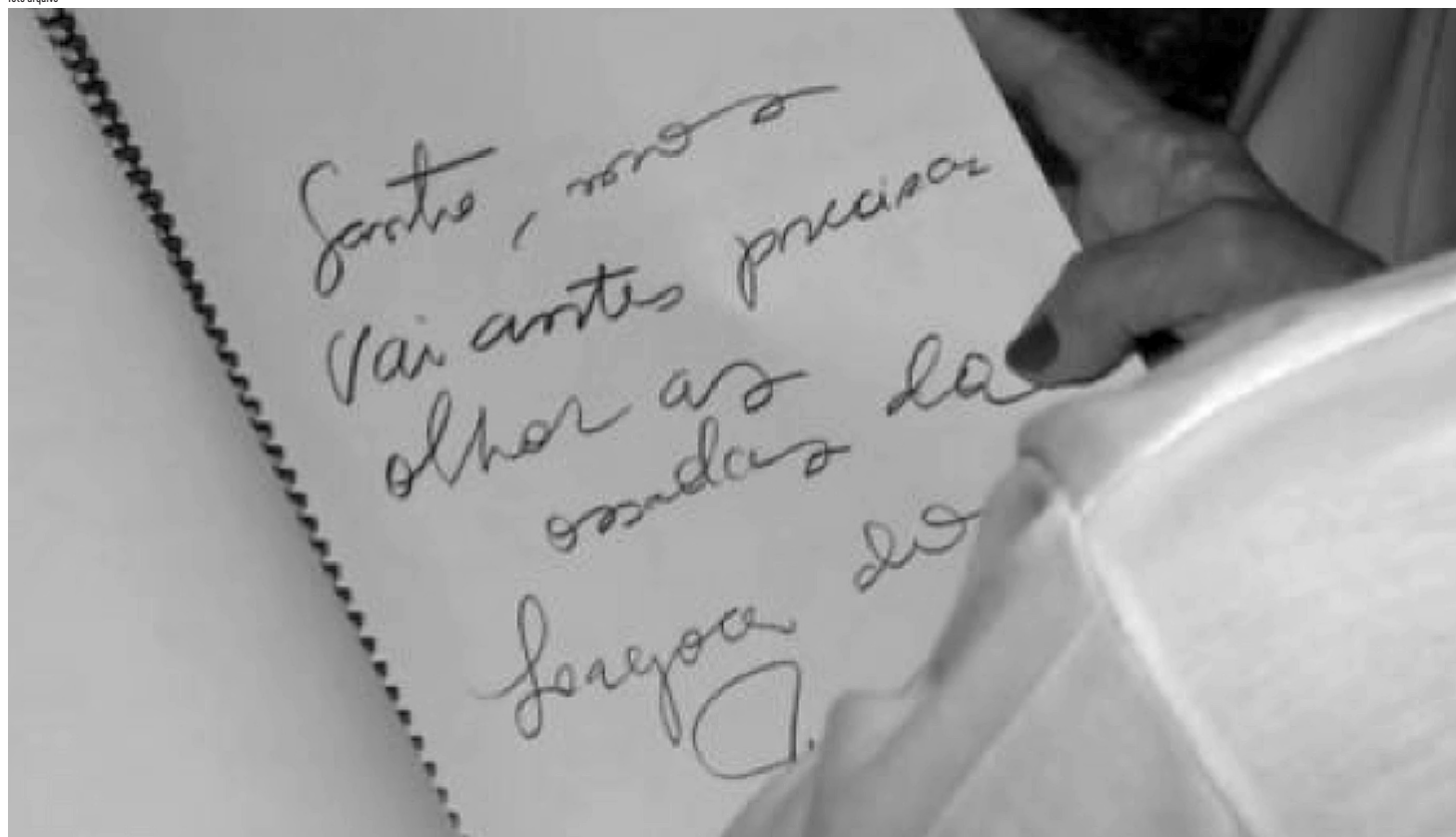
Compreendendo como são poderosos os nossos pensamentos - podem até afetar as funções cerebrais daqueles a quem são dirigidos - será que nos poderemos dar ao luxo de alimentar um só mau pensamento?

Para quem conhece o Espiritismo, a obra de Alexander Milov, as conclusões da experiência da Dr.ª Jeanne Achterberg e a metáfora do Jogo da Corda não são uma novidade. No entanto, é imprescindível reconhecer que as práticas espirituais só adquirem sentido se forem materializadas na vida quotidiana, se elas tiverem força necessária para renovarem o homem velho e criarem uma nova forma de viver. O verdadeiro Espírita não é o que mais se destaca, nem o que deslumbra as plateias, ou aquele que sabe muito de Espiritismo. Por definição de Allan Kardec, "o verdadeiro espírita é aquele que se esforça para dominar as suas más tendências". Desse modo, não faz qualquer sentido beber do que de extraordinário o Espiritismo tem para dar e isso não criar uma nova ética na forma como sentimos e nos relacionamos connosco, com o mundo e com as pessoas à nossa volta, nem for suficiente para transformar a forma como respondemos às dificuldades, aos desafios e aos momentos de tensão e conflito em que a vida nos faz tropeçar constantemente. De nada serve ouvir, ver, falar, ler Espiritismo e andar de dedo em riste queixando-se das limitações, do passado e que o outro é isto, o outro é aquilo, alimentando a ideia de que o chefe, a sogra ou o vizinho são os empecilhos que impedem o seu bem-estar. Todos os preciosos princípios do espiritismo serão inócuos se não ajudarem a libertar as crianças de Milov de dentro de cada um, proporcionando-lhes a força de que precisam para vergar o orgulho e o egoísmo que ainda prevalecem nestes tempos de renovação.

Por Carlos Miguel

Mensagens espíritas em tribunal

Pode parecer ficção científica, mas não é: no Brasil, já é o terceiro caso, que se conheça, em que informações ditadas pelos Espíritos, através de médiuns, são aceites em tribunal, tendo em conta a sua veracidade e credibilidade. Venha daí conhecer este novo caso.

foto arquivo

No Ceará, Brasil, um homem, Galdino Alves Bezerra Neto, de 47 anos de idade, desapareceu em 2011.

A sua mãe, D. Maria Lopes Farias, procurava o filho sem cessar, desde então.

Após procurá-lo sem êxito em hospitais, delegacias, Instituto de Medicina Legal, a mãe do desaparecido, que frequentava um centro espírita, Lar de Clara, em Caucaia, recebeu uma carta psicografada (ditada por um Espírito e escrita por um médium em transe espiritual) do avô paterno do jovem, em Outubro de 2014:

"O avô dele escreveu dizendo que eu deixasse de o procurar em hospital, no IML e fosse a Canindé, mandasse celebrar uma missa, mas antes eu passasse na Lagoa do Juvenal"

"O avô dele escreveu dizendo que eu deixasse de o procurar em hospital, no IML e fosse a Canindé, mandasse celebrar uma missa, mas antes eu passasse na Lagoa do Juvenal", conta a idosa, em entrevista ao programa Gente na TV, da TV Jangadeiro/SBT, lagoa essa onde encontraria ossadas no local.

A carta ditada pelo Espírito do avô do desaparecido, levou Maria até a cena do crime, em Maranguape.

Chegando lá, ela soube que, de facto, uma ossada tinha sido encontrada há algum tempo: "Fui direta à Delegacia de Maranguape. Cheguei lá e disse que queria saber sobre umas ossadas que tinham aparecido. Eles deram-me a requisição, eu fui ao IML, fiz o exame e deu positivo", conta a mãe.

Na delegacia de Maranguape, o caso é investigado pelo inspector Wellington Pereira, que se surpreendeu com a ajuda inusitada: "Com 32 anos de polícia, é a primeira vez que me deparo com essa colaboração, justamente de uma carta psicografada, para que a gente pudesse chegar à identificação de uma ossada humana ", ressaltou.

Segundo o inspector, o inquérito foi reaberto para que se possa identificar o que aconteceu com o jovem. A ossada foi localizada em Janeiro de 2013, mas não havia nenhuma pista sobre sua identificação.

Somente em Outubro de 2014, a carta psicografada dirigida à mãe ajudou a dar um Norte ao caso. Após os exames de ADN, a Polícia pôde iniciar as investigações sobre a morte do desaparecido. Na última terça-feira (19), Maria Lopes voltou à delegacia de Maranguape, para falar sobre as últimas lembranças que tem do filho, e como era sua rotina.

Apesar da Polícia ainda não saber como se deu o crime, numa segunda carta, enviada pelo próprio filho, este pôde novamente ajudar no esclarecimento do caso: "A segunda carta já foi ele mesmo. O avô contou só o básico, porque ele não estava capaz de escrever. Ele disse que não tinha escrito há mais tempo, porque não queria me fazer sofrer", conta a mãe.

Na carta, ele conta que passava de autocarro próximo à lagoa do Juvenal e foi atraído pelo local. No relato, ele teria sido vítima de latrocínio, roubo seguido de morte, e os criminosos teriam escondido o corpo.

Desde meados do século XIX que a doutrina espírita (que não é mais uma seita ou religião) veio matar a morte, ao demonstrar experimentalmente a imortalidade do Espírito, através da comunicabilidade dos Espíritos, numa pesquisa científica, levada a cabo por Allan Kardec.

Paradoxalmente, nos dias que correm, ainda existem pessoas que dizem que "nunca ninguém veio do lado de lá contar como é", quando essas comunicações existem desde que o Homem é Homem, e foram comprovadas experimentalmente em meados do século XIX, conclusões essas que continuam a ser comprovadas nos tempos que correm, por outros pesquisadores e cientistas não espíritas.

Numa altura em que cada vez mais a Humanidade busca o seu Norte, tentando saber de onde vem, para onde vai, o que faz na Terra e qual a causa de tantas dissemelhanças neste planeta, a doutrina espírita (ou espiritismo) apresenta-se como uma filosofia de vida que, esclarecendo o ser humano, consola-o, na medida em que ele entende o porquê da vida e das suas peculiaridades.

Deixamos aos interessados uma sugestão de leitura, "O Livro dos Espíritos" de Allan Kardec, que se apresenta como uma monumental obra, ainda hoje, em 2016, não bem entendida pelo ser humano.

"Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sem cessar, tal é a lei", é uma frase que encerra o pensamento espírita, que pode dar forte contributo à sociedade, no sentido de uma maior e mais rápida espiritualização do ser humano.

Por José Lucas, jcmlucas@gmail.com

.... Disponível em: http://tribunadoceara.uol.com.br/noticias/cotidiano-2/carta-psicografada-reabre-inquerito-policial-de-assassinato-no-ceara/ em 24 de Julho de 2016, e vídeo no Youtube, em https://www.youtube.com/watch?v=6fxm5M6gpwU)

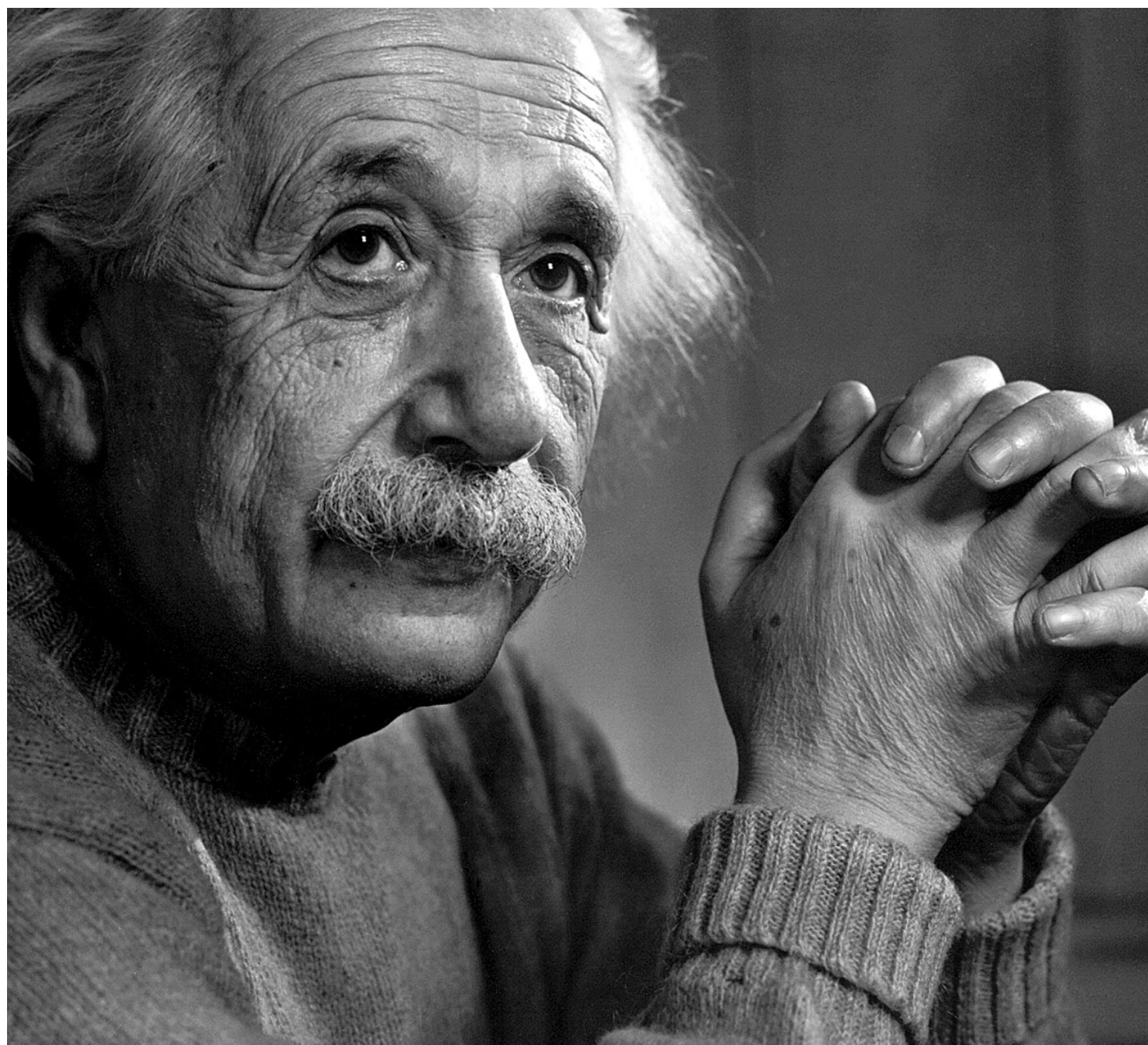
NOVAS DE ALEGRIA – 9

foto arquivo

Continuando as reflexões em torno do "Pai Nosso", luminoso paradigma de oração legado por Jesus no Sermão do Monte, chegamos à terceira das suas sete proposições ou petições: "Faça-se a tua vontade, assim na Terra como no Céu". Decorre ela naturalmente da segunda ("venha o teu reino"), pois aspirar ao reino do Pai envolve adesão ao império da Sua vontade, que sabemos santa e sábia mesmo quando a não entendemos. Submetermo-nos a ela é, pois, salvaguarda segura de paz e bem-estar. A do Pai, somente a d'Ele, é na Terra e no Céu a única vontade autêntica, porque necessariamente harmonizada com o todo universal. Cabe-nos buscar entendê-la e afinar por ela a nossa própria "vontade", não acatando cegamente as vontadinhas e caprichos do ego imediatista, frívolo, enganador. Pedindo que se faça na Terra a vontade do Pai tal como no Céu, pedimos para o nosso plano material (temporal e temporário) uma harmonia modelada na realidade espiritual imutável, eterna, fomentadora dum evoluir mais lesto rumo à plenitude dos nossos destinos.

Nos últimos trinta anos de vida e atividade científica, Albert Einstein ansiava por descobrir uma "teoria de tudo" (GUT – grand unified theory), uma equação final englobando as grandes equações parcelares estabelecidas ou ainda por estabelecer, que, ao resolverem uma dada questão, suscitam outras novas. Vivamente oposto às teorias de "acaso" cósmico, o génio de Princeton afirmou uma vez: "O que quero saber é o pensamento, o desígnio, de Deus – o resto são pormenores". Eis um judicioso enunciado daquilo que, a seu modo, a ciência também procura e (queira, ou não, o seu contumaz paradigma materialista) logrará mesmo descobrir e formular matematicamente: a vontade de Deus assim na Terra como no Universo, assim na instável dimensão temporal como na eternidade soberana e imutável. Então florescerá a "Terra Prometida", o orbe inteiro em regeneração para novo ciclo de desenvolvimento da sua Humanidade, depurada dos renitentes ao processo evolutivo (que deverão repetir alhures no Universo o "programa letivo" em que não diligenciaram pelo devido aproveitamento).

Se caluniarmos, invejarmos, cobiçarmos, ferirmos... também aí desafiamos leis do Universo, e logicamente acionaremos mecanismos reparadores, sob as formas de "azar", adversidade, algum tipo de enfermidade ou mal-estar, etc

Por muito que nos pareça doer ou constranger a "vontade de Deus", importa aceitá-la. Não de modo abúlico, passivo: aceitá-la ativamente, como provinda de Deus (portanto visando sempre o nosso bem e progresso). Provinda de Deus, não diretamente de deliberação Sua mas da harmonia da Criação, cujas leis imutáveis o nosso agir tenha imprudentemente afrontado. Colocando a mão no fogo certamente nos queimaremos: não por castigo divino mas por imperativo de leis naturais que conhecemos. Se caluniarmos, invejarmos, cobiçarmos, ferirmos... também aí desafiamos leis do Universo, e logicamente acionaremos mecanismos reparadores, sob as formas de "azar", adversidade, algum tipo de enfermidade ou mal-estar, etc. É sempre cada um de nós (não os outros, nem a "má sina" ou quaisquer fatores externos) a causa das nossas dores e padecimentos; parecem-nos um mal ou infelicidade, mas são na realidade um fator expiatório sustentador da ordem e equilíbrio cósmicos; se aceites como tal, ativa e inteligentemente, sem revolta, renderão uma melhor superação e a extinção dos dispositivos condicionantes que, ao procedermos mal, nós próprios alojáramos inconscientemente no psiquismo.

Resistir ao que chamamos mal é dar-lhe força, mostra-o a Natureza. Há, sim, que aceitar e utilizar em nosso benefício a sua dinâmica, como observamos por exemplo nas artes marciais. Os insistentes ensinamentos do Bom Pastor (não resistir, "dar a outra face", perdoar setenta vezes sete vezes...) não são pieguice nem frouxidão. Antes supõem lucidez, grande força interior, uma hábil noção e utilização das leis naturais do Universo, "desejoso" de harmonizar todos e cada um de nós no equilíbrio do seTodo. Procurar autoconhecimento e autorrenovação é caminho para a paz e bem-estar dessa harmonização.

Pai de infinito amor, hossana, louvores à harmonia e beleza da tua vontade; dignifiquemo-nos, os teus filhos estremecidos, como sábios instrumentos dela.

João Xavier de Almeida

Identidade e presença de Camilo Castelo Branco em "Do País da Luz"

Esta obra de João José Santos é um ensaio dedicado à saudosa e inolvidável Yvonne do Amaral Pereira, a quem designa por «Princesa das letras espíritas».

É um trabalho bilingue esperanto-português de 2011, prefaciado por Manuela Vasconcelos, historiadora do Movimento Espírita luso, com particular incidência no médium de Loures, Fernando de Lacerda (1865-1918) e na sua obra «Do País da Luz», dividida em quatro volumes.

Este estudo resultou do trabalho apresentado por João Santos no Seminário Fernando de Lacerda, promovido pela União Espírita da Região de Lisboa, realizado a 27 de Março de 2011, no auditório da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa.

O livro está dividido em cinco capítulos e centra-se em três personalidades: Camilo Castelo Branco (1825-1890) [espírito], Silva Pinto (1848-1911) [amigo de Camilo] e Fernando de Lacerda [médium].

Silva Pinto, um dos introdutores da escola realista-naturalista em Portugal, foi um grande amigo de Camilo Castelo Branco enquanto encarnado. Nos anos de 1905 e 1906, como fruto da maldade e imperfeição humana, cai nas "garras da indignação, da revolta e do rancor, que certamente culminariam no suicídio".

João José Santos

Identidade e presença de Camilo Castelo Branco em *Do País da Luz*

ensaio espírita

edição bilingue esperanto-português

Identeco kaj ĉeesto de Kamilo Kastelo Branko en *El la Lando de la Lumo*

spiritisma eseo

dulingva eldono esperanta-portugala

www.lakaravelo.net

Camilo cometera o suicídio em 1890 quando, em Vila Nova de Famalicão, pôs termo à existência com um tiro de pistola. No Mundo dos Espíritos, vê o drama em que vivia Silva Pinto, e vai fazer tudo para o despertar e alertar, para jamais enveredar pelo caminho que ele próprio seguira.

Para tal, Camilo Castelo Branco (espírito) vai junto do grande médium português Fernando de Lacerda, desconhecedor do drama em que vivia Silva Pinto, como única solução para evitar que o mesmo cometesse idêntico erro, a mesma catástrofe que ele executara.

As cartas mediúnicas de Camilo para o seu amigo Silva Pinto são uma preciosidade da literatura espírita, que convidamos a ler e a estudar. São um contributo robusto para nos provar a imortalidade da alma.

Duas décadas mais tarde, Camilo Castelo Branco (espírito) serve-se de outro grande médium, Yvonne do Amaral Pereira (1900-1984), para nos legar a obra mediúnica mais importante do século XX segundo Francisco Cândido Xavier — «Memórias de um Suicida». Nesse impressionante livro, Camilo faz várias referências ao grande médium português.

Quem gosta da literatura portuguesa e da sua história, não deve deixar de ler e estudar este ensaio do esperantista João Santos.

Por Carlos Alberto Ferreira

O nosso milagre

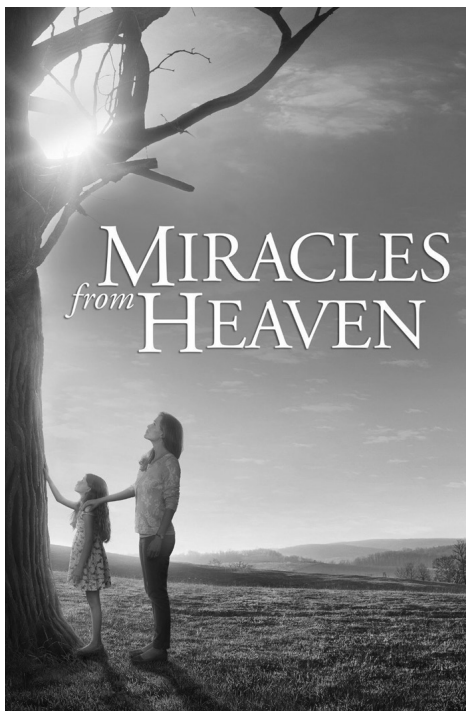
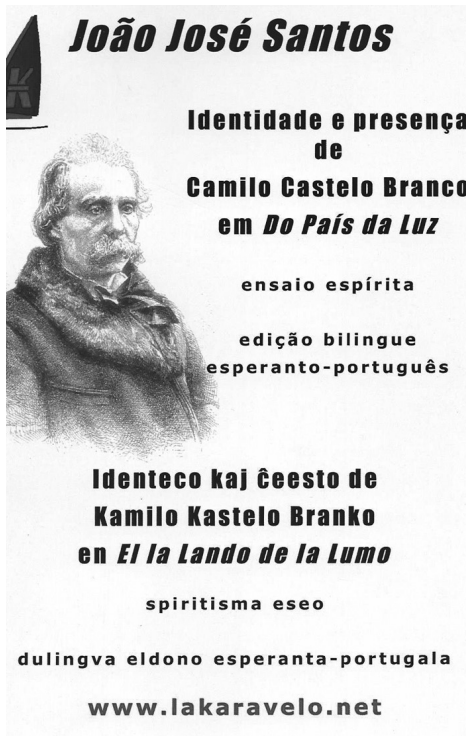
"Mamã, eu quero morrer! Quero ir para o céu onde não existe dor". As palavras da pequena Anna Beam, sobrepostas à sua imagem deitada na cama do hospital contorcendo-se com dores terríveis no abdómen perante a impotência da mãe, Christy Beam, são um garrote que nos aperta o peito devagarinho e nos fazem quase desaparecer da frente do ecrã. Ainda com cinco anos, Anna tinha sido diagnosticada com pseudo obstrução intestinal, uma doença rara e incurável que afeta a motilidade gastrointestinal, causando dores de estômago fortíssimas e limitações severas na alimentação, sendo potencialmente fatal ao longo do tempo. A família procurou todo o tipo de ajuda médica possível mas os tratamentos pouco amenizaram os sintomas da doença. Frequentadora assídua de uma Igreja Batista, Christy sentiu a sua fé na bondade de Deus ser abalada, até quase desmoronar, ao não ser capaz de minorar o sofrimento da filha. Alguns dias após o desabafo no hospital, desafiada pela irmã mais velha a repetir as antigas subidas à velha árvore do jardim, Anna sofreu uma queda aparatosa para dentro de um orifício do enorme tronco e ficou inconsciente. Foram necessárias cerca de cinco horas para os bombeiros conseguirem retirar a menina de dentro da árvore, sobrevivendo a uma queda de nove metros apenas com algumas escoriações e com uma novidade espantosa revelada nos dias seguintes: Anna não apresentava quaisquer sintomas da sua doença e passou a levar uma vida normal. A menina contou aos pais que durante o tempo de inconsciência dentro da árvore, esteve no céu, conversou com Deus e que, perante a intransigência dela em não regressar, Deus dissera-lhe que ela tinha de voltar para junto da família porque ia ficar curada.

Realizado pela Mexicana Patricia Riggen, este filme é baseado no livro "Milagres do Céu" de Christy Wilson Bean, que narra a história real da filha Anna, curada inexplicavelmente de uma doença fatal após uma experiência de quase-morte.

É um filme simpático que vale a pena ser visto pela sua história incrível mas, também, por ser simples e despretensioso, já que, sendo passado numa fé particular, não pretende restringir mas abranger todos os géneros de espiritualidade de modo a poder difundir de uma forma mais eficaz uma mensagem universal. Por definição, um milagre é um acontecimento sobrenatural que contraria as leis da natureza. Nos seus princípios doutrinários, o Espiritismo não suporta explicações sobrenaturais para qualquer fenómeno no Universo. Todos os acontecimentos ocorrem de acordo com leis naturais imutáveis que não abrem excepções para a sua aplicação. Se ainda não é possível explicar racionalmente a ocorrência de determinados fenómenos, o avanço da ciência permitirá um dia compreender as leis ocultas que os regulam. Assim, pela perspetiva religiosa e funcional do termo, o Espiritismo defende que os milagres não existem. No entanto, uma frase atribuída a Albert Einstein faz pensar num outro sentido um pouco mais abrangente da palavra: "Existem apenas duas maneiras de ver a vida. Uma é pensar que não existem milagres e a outra é que tudo é um milagre. Eu acredito nesta última."

Mesmo estando abrangidos por leis naturais, o mundo, a vida e o Universo são tão extraordinários que parecem espantosos milagres criados pelo génio do mais lúcido artista. Mas não é menos milagre que um simples coração se ilumine com o sorriso de uma criança ou que se derreta por um beijo de ternura, que alguém escolha a bondade em vez do egoísmo, que surja uma mão inesperada que nos oriente no caminho ou que um colo quentinho que nos console em momentos de desilusão, que se troque o comodismo pela solidariedade, que a honestidade prevaleça mesmo em prejuízo próprio, que o amor tenha força para vencer o ódio mais doentio. A vida surpreende-nos com alguns acontecimentos extraordinários que, não havendo explicações para a sua ocorrência, são apelidados de milagres. Mas não será também importante despertarmos para o sem número de "milagres" que nos são oferecidos em cada instante, sentindo-nos gratos e abençoados pelo privilégio de os viver?

Título Original: "Miracles from Heaven"
Realizado por Patricia Riggen
Elenco: Jennifer Garner, Kylie Rogers, Martin Henderson
EUA, 2015 – 109 min.

Por Carlos Miguel

IMPRESSÃO DIGITAL

Entrevista a frequentadores

foto direitos reservados

Sebastião Pereira vive em Caldas da Rainha, é professor e tem 36 anos

- Como conheceu o Espiritismo?
Sebastião Pereira - Uma prima falou-me do Centro de Cultura Espírita (CCE), de Caldas da Rainha, no seguimento de uma conversa em que eu lhe revelava a minha intuição de existência de uma vida anterior à atual. Explicava-lhe que só assim encontrava explicação para tantas dificuldades e supostas injustiças por esse mundo fora.

- Frequenta algum centro espírita?
Sebastião Pereira - Sim, frequento o CCE, de Caldas da Rainha. Também já fui à Associação Cultural Espírita de Alcobaça (ACEA), da qual gostei muito.

- Qual a sua opinião acerca do «Jornal de Espiritismo»?
Sebastião Pereira - É um excelente meio de divulgação da doutrina espírita, sempre com temáticas variadas e muito apelativas.

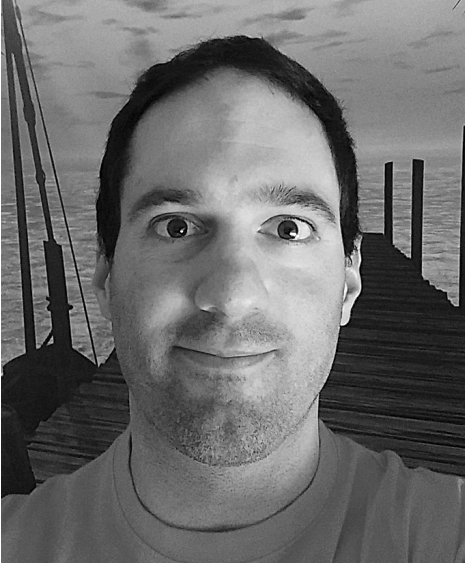
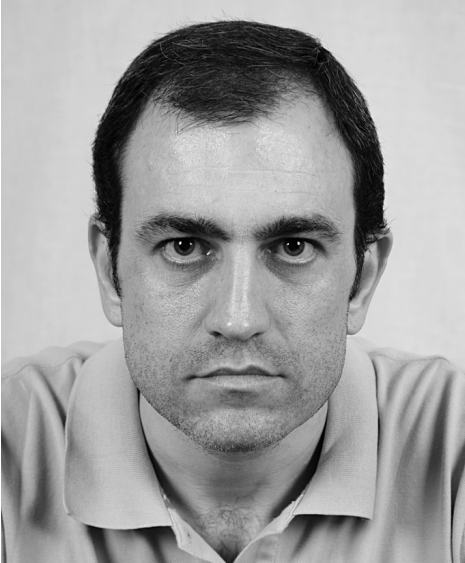
- Do que já conhece do espiritismo mudou alguma coisa na sua vida?
Sebastião Pereira - Sim. Passei a encarar as dificuldades na vida com maior serenidade, pois entendo agora que são consequência da lei de causa e efeito, e que chegará o dia em que essas dificuldades deixarão de existir, nesta vida ou numa próxima.
Além disso, na posse do livre-arbítrio, o ser humano que tenha noção de que a vida continua após a morte do corpo físico, e que estará sempre sujeito à lei de causa e efeito, tem o dever moral de seguir sempre o caminho do bem, mesmo que, por vezes, seja tentado pelos caminhos da parcialidade e dos diversos vícios terrenos.

Entrevista a dirigentes

foto direitos reservados

Com 43 anos de idade, Ulisses Lopes é profissional na área da comunicação. Nos tempos livres abraça várias tarefas, sendo uma delas a de presidente da direção da Associação Sociocultural Espírita de Braga.

- Como conheceu o Espiritismo?
Ulisses Lopes - Com o meu pai, em meados dos anos 1980. Ele frequentava a mesma associação que frequentamos hoje quando ainda tinha o nome de Associação Espírita Luz e Caridade.
Ele conta que frequentava a associação por causa de mim, que tinha mau feitio, e que não podia ser só "meu". Se calhar ele estava enganado, era mesmo só meu, mas acabou por dar jeito e conduzir a família toda e mais alguns para o estudo do Espiritismo.
Somos de Braga, onde há fortes convicções católicas (na altura muito mais vincadas), de família com muitas tradições religiosas. Eu era uma criança e depois um jovem rebelde, chato, não me dava bem com todas aquelas obrigações religiosas e fui muito contestatário. Fiz muitos estragos na paróquia e ainda arranjei alguns problemas aos meus pais...
Em 1988 surgiu o convite, mais uma vez pela parte do meu pai, para ingressar no Curso Básico de Espiritismo - na época ainda Programa Básico de Doutrina Espírita - e vi ali uma oportunidade de arreliar toda a gente... Saiu-me o tiro pela culatra.
- O Espiritismo modificou a sua vida?
Ulisses Lopes - Não sei como seria se não tivesse cruzado este caminho, mas tenho a certeza que não seria a mesma pessoa. Não sei se seria melhor ou pior...
Bem, se calhar até sei! Talvez por ter vindo por aqui hoje consiga ser menos mauzinho e acima de tudo, mais calmo. De qualquer forma, se não fosse espírita, seria talvez um protestante dos bons.
- Que livro espírita anda a ler neste momento?
Ulisses Lopes - Por incrível que pareça, por motivos profissionais, uma tradução recente feita por um português - o meu amigo José Costa Brites e a sua esposa Conceição Brites - diretamente do original francês de «O Livro dos Espíritos», que por sinal é o livro mais interessante que alguma vez tive o prazer de ler e estudar.

Sabia que?

AMÉLIA REIS

01 Amélie Gabrielle Boudet, esposa de Allan Kardec, foi incansável apoio nas tarefas a que o marido se lançou, tornando-se-lhe verdadeira secretária, deitando mão a toda a correspondência que Kardec recebia, e incentivando-o sempre no cumprimento da sua missão?

02 Na última semana de vida Francisco Cândido Xavier agradecia todos os pequenos gestos que por ele faziam, passando o dia a agradecer, sempre da mesma forma: "Jesus vai-te abençoar. Muito obrigado!"

03 Sir Arhur Conan Doyle, conhecido médico e escritor, grande divulgador da Doutrina dos Espíritos, rejeitou a sua elevação a Par do Reino Unido da Grã-Bretanha, a mais relevante distinção que um homem pode ter em Inglaterra, quando surgiu a condição de que, para isso teria que renegar as suas ideias espíritas?

04 Da mesma forma que, enquanto estamos acordados, podemos visitar os nossos amigos encarnados, durante o sono é possível visitar os que já partiram desta vida, passando com eles momentos agradáveis e retirando daí grande conforto?

05 Quando a criança refere a presença no lar de pessoas que mais ninguém vê, sobretudo a do seu "amiguinho invisível", com quem conversa e brinca, podemos estar perante um caso de mediunidade infantil?

06 O Espiritismo não procura forçar a convicção de ninguém, objetivando, simplesmente, esclarecer o ser humano, abrindo-lhe clareiras de esperança através do conhecimento?

Infância

Bom Trabalho por MANUELA SIMÕES

Há muito tempo, havia um comerciante rico que tinha três filhos. Nenhum deles gostava de estudar ou trabalhar. Gostavam de ir gozando a vida, sem pensarem no futuro.
O comerciante vivia preocupado, pois não sabia a quem deixar o seu negócio. Decidiu que o iria deixar àquele que lhe provasse ser o mais esperto. Chamou os três rapazolas e disse:
- Meus filhos, um dia eu irei morrer, mas quero saber a quem deixar o meu negócio. Vou propor-vos uma pequena tarefa e quem provar ser o mais esperto, ficará com o negócio. Darei uma moeda de prata a cada um. Existem três salas vazias nesta casa e cada um de vocês terá de encher uma delas com qualquer coisa comprada com a sua moeda.
Os três filhos partiram, cada qual com a sua moeda. O mais velho foi ao mercado e comprou uma carrada de palha. Trouxe-a para casa e com ela encheu a sua sala. O filho do meio foi também ao mercado e comprou uma carrada de algodão e encheu a sua sala com ele.
Por sua vez, o mais novo comprou uma pequena candeia, algum azeite e uma caixa de fósforos. Gastou metade do dinheiro e guardou o restante. Voltou para casa, acendeu a candeia e colocou-a no chão, no meio da sua sala.
Os três rapazes informaram o pai que já tinham cumprido com as tarefas e ele foi imediatamente verificar. Quando entrou na sala do filho mais velho, o pó vindo da palha entrou-lhe na boca e fê-lo tossir. Tossiu tanto e coçou os olhos até ficar vermelho. Abandonou a sala, achando que o filho podia ter feito uma melhor escolha.
Entrou então, na sala do segundo filho, mas mal chegou à porta, entraram-lhe flocos de algodão no nariz e começou a espirrar. Espirrou tanto que julgou que ia estourar. Também desta vez achou que este filho poderia ter feito uma melhor escolha.
Restava o filho mais novo. Quando entrou na sala, viu que estava vazia, apenas com uma candeia acesa no meio da sala. Intrigado perguntou:
- Que fizeste? Pedi-vos que enchessem a sala e encontro-a vazia!
- Pai, repare que enchi a sala – respondeu o filho com um sorriso.
- Se olhar bem, verá que a sala está cheia de luz. E aqui está o seu troco.
O comerciante observou a sala, surpreendido. Realmente, aquela divisão estava cheia de luz que vinha da candeia que se espalhava sobre as quatro paredes, o teto e o chão. Ficou radiante com o efeito.
- Parabéns, meu filho! – exclamou.
- Dos três, foste tu quem executou a tarefa de um modo mais inteligente, sem grande esforço e com efeitos muito agradáveis. Mereces ser o herdeiro do meu negócio.

(Álvaro Magalhães, 100 Histórias de todo o mundo, 3ª edição, Edições ASA, 2011)

DIVULGUE OS ACONTECIMENTOS DA SUA ASSOCIAÇÃO

Envie as suas notícias para adep@adeportugal.org e, para além de ser enviada por e-mail, será inserida na Agenda do movimento espírita português, no respectivo dia e mês, facilitando assim a consulta de eventos espíritas nacionais. Aceda a essa agenda em www.adeportugal.org.

ÚLTIMA

Suicídio: Dia Mundial da Prevenção

Dia 10 de setembro é o Dia Mundial da Prevenção do Suicídio, data assinalada pela Organização Mundial de Saúde (OMS).
Este ano é sábado, mas ainda que assim não fosse, a OMS com este facto pretende sensibilizar e convocar os países-membros para a definição de estratégias destinadas a prevenir o suicídio, um sério problema de saúde pública sobre o qual a doutrina espírita, como se sabe, tem muito a dizer.
As associações espíritas em geral podem aproveitar esta oportunidade e promover o tema de forma esclarecida, pela positiva (!), com o objetivo de alertar os frequentadores das suas sessões de palestras, por exemplo, que esta é com certeza a pior forma de partir da vida material consoante os dramas a que assistimos nas reuniões mediúnicas de auxílio a quem parte e fica em dificuldades no Plano Espiritual.
É relevante adicionar os comportamentos mentais que os familiares devem ter no sentido de ajudar quem cometeu esse acto, já que as leis da natureza criadas por Deus não olham a quem quando funcionam a partir da própria consciência, quer em relação a quem comete o suicídio quer a quem o rodeia no quadro de amigos e familiares.
Pode-se explicar que suicídio, na óptica espírita, não é apenas o acto de destruir num momento o corpo material e continuar a viver numa dimensão espiritual mais sofrida, mas todos os pequenos actos do dia a dia oriundos dos maus hábitos que destroem sucessivamente o veículo de manifestação nas formas densas que é o corpo físico.
Também não é de menosprezar, de modo nenhum, o conhecimento de índole científica, psiquiátrica e psicológica, do ponto de vista material, pois possui complementos úteis no sentido de prevenir esse estado de dor.
Se por alguma razão essa ideia lhe passar pela cabeça, não a veja como solução, pois não o é de facto como dita a experiência: ao invés de resolver o problema vai somar esses outros e alguns podem até estender-se a uma vida posterior com lesões no corpo espiritual. Não é castigo de Deus, mas é assim que invariavelmente o nosso inconsciente interpreta as leis da vida a partir da nossa própria consciência.
O apoio ao suicida potencial em várias vertentes é importante: a nível de terapia médica e psicológica, bem como o complemento do apoio espiritual mais indicado.
Esta campanha da OMS deve também ser não só de coletividades mas de cidadãos que já se encontram esclarecidos e que devem contribuir no sentido de passar adiante tranquila e sucintamente a informação útil a quem quiser ouvi-la, seja nos contactos interpessoais do dia a dia quer nas redes sociais da internet.
Segundo dados oficiais da Direcção-Geral de Saúde consultados na internet, em Portugal a taxa de suicídio por cada 100 mil habitantes rondará os 10% na última década.

CARTOON